

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR



Unifor

EDIÇÃO - 16
JANEIRO-JUNHO 2025
WWW.UNIFOR.BR



A EXTENSÃO QUE MUDOU O ENSINO SUPERIOR

Saiba como a nova formação universitária ajuda
alunos a transformar a vida de muita gente

ESPECIALIZAÇÃO | MBA

Pós-Graduação
é na Unifor

 Pós•Unifor

CONHECIMENTO GLOBAL PARA AVANÇAR NA CARREIRA

 (85) 3477-3000
 (85) 99246-6625
 sejaposunifor@unifor.br

   Uniforoficial
   Uniforcomunica

Saiba mais
unifor.br/pos



Confira nosso portfólio de cursos

ÁREA DA SAÚDE

Especialização

- Arteterapia e Arte-Educação
- Central de Material e Esterilização e Cuidados Cirúrgicos (CME)
- Comportamento Alimentar
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica
- Gastronomia
- Neurociências e Reabilitação
- Neuropsicologia
- Procedimentos Estéticos Avançados com Injetáveis
- Psicanálise e suas Extensões
- Psicologia Escolar e Educacional
- Psicologia Hospitalar
- Psicologia Jurídica e Forense
- Transtornos do Espectro Autista (TEA)
- Voz

ÁREA DO DIREITO

Especialização

- Direito e Processo de Família e Sucessões
- Direito e Processo Penal
- Direito e Processo Previdenciário
- Direito e Processos Constitucionais
- Direito e Tecnologia na Proteção de Dados
- Direito Notarial e Registral
- Direito Processual Civil
- Direito Societário e Negócios Empresariais
- Direito, Processo e Planejamento Tributários
- Mediação e Gestão de Conflitos
- Tribunal do Júri

ÁREA DA TECNOLOGIA

Especialização

- Arquitetura de Interiores
- Arquitetura e Projeto Sustentável
- Design, Inovação e Estratégia
- Engenharia de Dados
- Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Engenharia de Software com DevOps
- Engenharia Diagnóstica e Patologia das Obras
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Energias Renováveis
- Projeto e Gestão de Resíduos Sólidos

MBA

- Ciência de Dados
- Environmental, Social and Governance (ESG)
- Executivo em Gerenciamento de Projetos
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão de Serviços de TI
- Hidrogênio Verde

Aperfeiçoamento

- Tecnologias Educacionais

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

MBA

- Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- Controladoria e Finanças
- Gestão Comercial
- Gestão Contábil e Tributária
- Gestão Empresarial
- Gestão Executiva em Supply Chain
- Gestão Pública e Inovação no Poder Judiciário
- Inteligência de Mercado
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais

Especialização

- Práticas Educacionais e Tecnologias Digitais
- Produção de Moda, Styling e VM

ÁREA DAS ARTES E DESIGN

Especialização

- Escrita e Criação

ODONTOLOGIA

Especialização

- Endodontia
- Harmonização Orofacial

Aperfeiçoamento

- Cirurgia Bucomaxilofacial
- Dentística Restauradora
- Endodontia
- Harmonização Orofacial



APRENDER, TRANSFORMAR, CONSTRUIR

RANDAL MARTINS POMPEU
Reitor

E Ensinar para transformar. Este é o chamado que as atividades extensionistas fazem ecoar na Universidade de Fortaleza.

Cada projeto, cada ação e cada gesto construído sob a égide do ensino, da pesquisa e da extensão desenham um caminho de impacto e mudança. Na Unifor, a extensão universitária não é apenas um componente curricular; ela é uma ponte entre o saber e o fazer, um convite para que nossos estudantes transcendam os muros da academia e se conectem com as realidades sociais que clamam por transformação.

Ao longo das últimas décadas, essas atividades têm se consolidado como pilares fundamentais da formação dos nossos alunos. Projetos que começam no campus e florescem em comunidades locais, por meio de parcerias internacionais ou de eventos acadêmicos, traduzem nossa missão de devolver à sociedade o que nela se constrói: conhecimento, empatia e soluções.

O impacto vai além do técnico; ele é humano. Os alunos que se envolvem em atividades extensionistas saem preparados não apenas para os desafios do mercado, mas, sobretudo, para construir um mundo mais justo e sustentável. Através de experiências práticas que integram as competências socioemocionais com as demandas do presente, criamos profissionais capazes de liderar com ética, criatividade e propósito.

Nesta edição da *Revista Unifor*, celebramos histórias que refletem o potencial transformador da nossa extensão. Da inovação arquitetônica que redesenha os horizontes urbanos às ações que levam dignidade às comunidades mais vulneráveis, os relatos que você lerá nas próximas páginas são testemunhos vivos de que a educação, quando guiada pelo compromisso social, é a mais poderosa ferramenta de transformação.

Por isso, seguimos motivados a fortalecer esse tripé que sustenta nossa Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Com cada aluno que impacta e é impactado, com cada parceria que amplia nosso alcance e com cada iniciativa que desafia as fronteiras do possível, reafirmamos nosso compromisso com a formação integral e com o desenvolvimento da sociedade.

Aqui, na Unifor, acreditamos que aprender é transformar, e transformar é construir. Que esta leitura inspire em todos o desejo de seguir construindo um futuro melhor, juntos.

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha
Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitor Randal Martins Pompeu
Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação
Maria Clara Bugarim
Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim
Vice-Reitor de Pesquisa Milton Sousa
Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária
Adriana Helena Moreira
Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial
Ana Quezado
Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães
Diretor de Tecnologia Adriano Honorato

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Edição Eduardo Buchholz
Textos Eduardo Buchholz, Erika Mavignier, Alan Lira e
Maria Eduarda Maia
Estagiários Clara Soeiro, Madson Santos e
Roberta Pamplona
Produção Gráfica Fábio Pinto
Supervisão Gráfica Mardones Lima
Fotos Ares Soares Eduarda Barroso e Guilherme Daniel
Impressão Gráfica Unifor
Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação**
Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**
Adriana Helena Moreira / **Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária**
Danielle Coimbra / **Diretora do Centro Ciências da Comunicação e Gestão**
Jackson Sávio / **Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**
Katherinne Mihaliuc / **Diretora do Centro de Ciências Jurídicas**
Lia Brasil / **Diretora do Centro de Ciências da Saúde**
Ana Quezado / **Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial**
Thiago Braga / **Coordenador de Extensão e Comunidade Universitária**
Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de Comunicação**
Eduardo Buchholz / **Jornalista responsável**

CONTATO

Diretoria de Comunicação, Marketing e Comercial da Unifor
Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz | Sala M12
Fortaleza/CE | T: +55 85 3477.3879/3897

marketing@unifor.br - www.unifor.br
www.facebook.com.br/uniforoficial
instagram @uniforcomunica
www.youtube.com/uniforcomunica

Experiências de
impacto internacional
em **11 Programas
de Pós-Graduação**
com excelência
reconhecida pelo MEC

MESTRADO E DOUTORADO

é na melhor do
Norte e Nordeste

 (85) 3477-3000
 (85) 99246-6625
 sejaposunifor@unifor.br

   Uniforoficial
   Uniforcomunica

Saiba mais
unifor.br/pos



08



16



04 EDITORIAL

08 TAGS

Resumo das principais notícias da Unifor

10 PRATELEIRA

Livros mais recentes produzidos por nossos alunos e professores

14 MARQUE UM AMIGO

Professores e amigos destacam o percurso acadêmico de João Pedro Padrão no curso de Administração na Unifor

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Conheça as experiências e intercâmbio do alemão Andreas Vitzthum, na Unifor, e de Maria Clara Teixeira Vasconcelos, na Espanha

18 NO INTERVALO

Alunos falam sobre o que é, para eles, o diferencial da Unifor e sua relação com a Universidade

24 CAPA - EDUCAÇÃO ALÉM DO CAMPUS

A jornada dos universitários que levam o conhecimento adquirido em sala de aula para transformar comunidades.

34 ENTREVISTA

A Geração Z vem transformando o ambiente profissional ao desafiar convenções estabelecidas. Maíra Blasi mostra que a solução para esse conflito pode residir em um equilíbrio entre ruptura e adaptação

24





52



58



78



64

40 INTERNACIONALIZAÇÃO

Unifor consolida parcerias globais e promove a primeira edição da Semana da Internacionalização

44 INCLUSÃO

Qualificação e ampliação de oportunidades para pessoas com deficiência são apontadas como caminhos para superar barreiras

52 CINEMA CEARENSE E A FORMAÇÃO

Cem anos de cinema cearense marcam um boom de produções e a ascensão de novos talentos

58 TERAPIA OCUPACIONAL

Curso de Terapia Ocupacional da Unifor é relançado com nova matriz curricular

64 BIOMAS DO CAMPUS

Campus da Unifor se destaca como referência ambiental em Fortaleza, conectando a comunidade acadêmica à natureza

72 INOVAÇÃO NAS ALTURAS

Fortaleza redefine seus horizontes com novo perfil urbano, refletindo em um impacto acadêmico e econômico

78 COMPLEXO CULTURAL YOLANDA E EDSON QUEIROZ

Empreendimento da Fundação Edson Queiroz reforça protagonismo artístico e educacional da Unifor

82 VAI DEIXAR SAUDADES

Willy Alves Rocha relembra aprendizados na graduação em Arquitetura e Urbanismo

UNIFOR, A MELHOR EM TODOS OS RANKINGS

A Unifor reafirma sua posição de destaque no ensino superior com resultados expressivos em diversos rankings de 2024. No QS Latin America & The Caribbean, foi reconhecida, pelo sexto ano consecutivo, como a melhor universidade privada do Norte e Nordeste.

No prestigiado Times Higher Education (THE), a Unifor manteve-se como a melhor do Norte e Nordeste entre as universidades particulares, destacando-se pela qualidade do ambiente de ensino e por sua internacionalização.

No cenário nacional, o Ranking Universitário da Folha (RUF) 2024 confirmou a liderança da Unifor na região



pela 10ª edição consecutiva. Esses reconhecimentos consolidam a universidade como referência em ensino, pesquisa e extensão, com destaque em inovação e impacto social.



FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS GLOBAIS

De 17 a 20 de setembro, a Unifor participou da conferência e feira da European Association for International Education (EAIE) 2024, realizada em Toulouse, França. Representada pelo Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), a universidade estreitou laços com instituições de ensino superior de mais de 100 países.

Com estande próprio, a Unifor apresentou iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, destacando projetos de responsabilidade social e ambiental. A participação na EAIE 2024 abriu novas possibilidades de convênios e programas de intercâmbio, além de fortalecer parcerias já existentes.



UNIÃO PELA DOE DE CORAÇÃO

Em setembro, a Fundação Edson Queiroz realizou a 22ª edição da campanha Doe de Coração, com o objetivo de incentivar a doação de órgãos e tecidos no Ceará. A iniciativa contou com ações sociais em espaços públicos, hospitais e instituições parceiras, envolvendo professores e alunos da Unifor.

Um dos destaques da campanha foram as ações realizadas durante as partidas dos clubes Ceará e Fortaleza, nos dias 27 e 29 de setembro, com os jogadores vestindo camisas da Doe de Coração e interagindo com sócio-torcedores. Essas iniciativas reforçam o compromisso de aumentar a conscientização sobre a importância da doação de órgãos e tecidos, impactando positivamente os números de transplantes no Estado.

NOVOS CURSOS PARA FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA

A Unifor continua inovando com a abertura de novos cursos de graduação. No semestre 2024.2, foi lançada a graduação em Terapia Ocupacional, com uma matriz curricular moderna e laboratórios de ponta, visando formar profissionais capacitados para atuar em diversas áreas da saúde.

Para o semestre 2025.1, a universidade oferecerá as gra-

duações em Design de Interiores, com foco em inovação e sustentabilidade, e em Biomedicina, destacando-se pela formação prática em laboratórios modernos e com ampla empregabilidade. Esses lançamentos refletem a constante busca da Unifor por atender às demandas do mercado de trabalho, formando profissionais alinhados às tendências e necessidades atuais.



CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES

ENERGIAS LIMPAS:

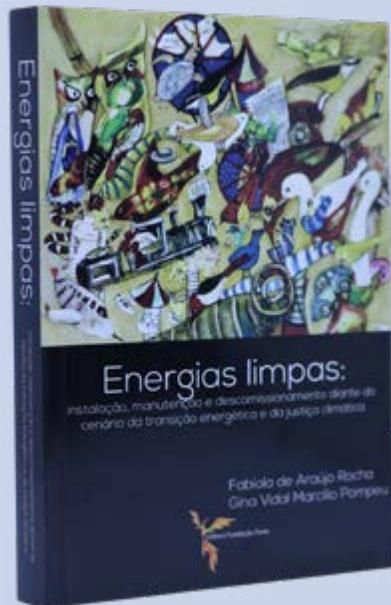
INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E DESCOMISSIONAMENTO DIANTE DO CENÁRIO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DA JUSTIÇA CLIMÁTICA

Autoras: Fabíola de Araújo e Gina Pompeu

SOBRE AS AUTORAS/

Fabíola de Araújo é pós-graduada em Direito Imobiliário e mestre em Direito Constitucional pela Unifor. A advogada é membro de comissões sobre hidrogênio verde, direito ambiental, sustentabilidade e ESG do Senado Federal e da OAB/CE; do Global Women's Network for the Energy Transition (GWEC); do Instituto Brasileiro de ESG; da Associação Brasileira de Direito de Energia e do Meio Ambiente; e do Grupo de Pesquisa Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambientais da América Latina (REPJAAL).

Gina Pompeu é docente do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor, além de coordenadora do grupo de pesquisa Relações Econômicas, Políticas,



Jurídicas e Ambientais da América Latina (REPJAAL) e do Núcleo de Estratégias Internacionais da Unifor. Doutora em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio pós-doutoral em Direito Econômico pela Universidade de Lisboa e em Direitos Humanos, Econômicos e a Responsabilidade Social das Empresas pela Universidade do Havre (França).

SINOPSE DA OBRA /

O livro aborda a conexão entre o mercado da transição energética e o conceito jurídico de energias limpas, analisando

as perspectivas antropocêntricas e ecocêntricas em relação à necessidade de ações que restabeleçam o equilíbrio diante das mudanças climáticas. O estudo explora a justiça climática, examinando o papel de atores políticos, advogados e legisladores no setor energético. O texto também aponta que, à medida que parques eólicos atingem o limite de sua capacidade produtiva, surgem questões como o descomissionamento, o impacto ambiental dos resíduos das turbinas eólicas e a falta de desenvolvimento humano nas áreas afetadas.

“A pesquisa no mercado de transição energética me desperta pelos vieses que esta ambiência porta na viabilidade de conciliar desenvolvimento sustentável com novas tecnologias, geração de emprego e renda, bem como a zelar pela primazia na preservação da natureza mediante novas tecnologias de descarbonização das matrizes de produção, distribuição e comercialização de energia.”

Fabíola de Araújo

DIREITO E NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Organizadoras: Beatriz Rosa e Kassia Zinato

SOBRE AS ORGANIZADORAS /

Beatriz Rosa é doutora e mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Professora e pesquisadora do curso de Direito da Unifor, coordenadora do projeto de pesquisa “Direito, novas tecnologias e inteligência artificial como ferramenta de gestão jurídica” da Unifor e Diretora Pedagógica da Escola Superior da Magistratura do Ceará (ESMEC).

Kassia Zinato é mestre em Direito pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), reconhecimento USP, com MBA em Governança Corporativa e Compliance pela FGV. Membro da Associação Internacional de Profissionais de Privacidade (IAPP) e membro especial da Comissão de Proteção de Dados Pessoais e Inteligência Artificial da OAB/SP. Coordenadora e instrutora de cursos em LGPD no setor público e direito digital, além de servidora pública federal.

SINOPSE DA OBRA /

Ao explorar a interseção entre direito e tecnologia, este livro, escrito exclusivamente por mulheres, oferece uma visão inovadora e essencial a todos os profissionais dessa era digital. Cada capítulo reflete a expertise

e a perspectiva única de autoras que compartilham suas experiências e pesquisas, de modo a contribuírem para o futuro jurídico digital. Uma leitura indispensável para compreender como as novas tecnologias estão reformulando o campo do direito.

“A obra proporciona análise crítica e abrangente sobre a inteligência artificial, uma força transformadora que está redefinindo as interações humanas com o mundo moderno. Desde as máquinas que auxiliam na tomada de decisões até os algoritmos que moldam nossas experiências digitais, a IA se estabelece como uma força de grande impacto em diversas esferas.”

Beatriz Rosa



Direito e Novas Tecnologias
um olhar feminino sobre a inteligência artificial

ORGANIZADORAS
Beatriz de Castro Rosa
Kassia Zinato S. M. Araújo

Prefácio
Rosa Elizabeth Belmonte Torres-Rocha

Apresentação
José Wilson de Sáez Filho



ISSO QUE NÃO SE VÊ:

TEORIAS PARA CINEMAS E EDUCAÇÃO

Autor: Isaac Pipano

SOBRE A AUTOR /

Isaac Pipano é professor da graduação em Cinema e Audiovisual da Unifor e coordenador de Pesquisa e Inovação da Escola Porto Iracema das Artes. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com bolsa sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e especialista em Computação Aplicada à Educação e Tecnologias Educacionais (ICMC-USP). Atua no desenvolvimento de pesquisas, projetos e metodologias na interface entre a educação, audiovisual e tecnologias. É ainda líder do Grupo de Pesquisa sobre a Imagem (GPI) e curador do Vento da Tarde - Festival de Filmes de Formação. Publicou, além de “Isso que não se vê: teorias para cinemas e educação”, os livros

“Pedagogias da Porto Iracema: poéticas e políticas de formação em artes no Ceará”, com Bete Jaguaribe e “Cinema de Brincar”, com Cezar Migliorin.



SINOPSE DA OBRA /

Qualquer hipótese sobre as teorias do cinema e educação demanda a fabricação de hipótese que se dirige contra algumas das teorias do cinema e educação que aí estão e percorreram a trajetória do século XX. No limite, contra uma educação e um cinema, e a favor, esperamos, de cinemas e educação por vir. Para tanto, parece-nos

primordial abandonar o destino do cinema enquanto regime de representação, cujo funcionamento se estrutura a partir da fundação de modelos; para nos dirigirmos em termos de práticas que instauram processos de singularização e modos de composição.

“Dividida em três partes - Deslocamentos, Desvios e Pistas -, a pesquisa procura demonstrar de que modo a vivência em processos formativos com o cinema vem tensionando o próprio fazer cinematográfico. Trata-se de uma metodologia que toma o empirismo como modo prioritário para dar relevo à invenção conceitual, por meio da descrição de cenas pedagógicas, aulas, análises de filmes e reflexões teóricas. Nessa trama de narrativas, o livro provoca o campo do cinema e da educação na procura por modos de pensar e fazer orientados por uma perspectiva emancipatória, em oposição à tradição do cinema e educação no Brasil”. **Isaac Pipano**

AS CIRURGIAS ESTÉTICAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS METAMORFOSES DO CORPO

Autora: Janara Pinheiro Lopes

SOBRE A AUTORA /

Janara Pinheiro Lopes é docente do curso de Psicologia da Unifor e membro do Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade (LAEpCUS), onde concluiu também o doutorado em Psicologia. Psicanalista e psicóloga clínica atende adolescentes e adultos. Possui experiência em Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva, com foco nos temas: doenças psicossomáticas, saúde (mental), lutos, violências e sofrimento psíquico relacionado às questões do corpo na atualidade.

SINOPSE DA OBRA /

As estatísticas recentes mostram que o Brasil é líder mundial na realização de cirurgias estéticas em diferentes

sexos, jovens e, principalmente, mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Quais os sentidos, sociais e subjetivos, do corpo metamorfoseado de mulheres que realizam repetidas cirurgias estéticas? Essa inquietação inspirou este livro, fruto de pesquisa de mestrado tecida por viés interdisciplinar, com respaldo na Psicanálise Freudiana e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. A obra problematiza a sociedade de consumo na busca por corpos perfeitos, desvelando sofrimentos daqueles que realizam procedimentos estéticos sem reflexão crítica.



“Escrevi esse livro por atuar na clínica com o sofrimento psíquico relacionado ao corpo. Na época dos filtros das redes sociais, o corpo ideal do consumo pode capturar pessoas diante das insatisfações com suas vidas e seus corpos. A obra não despreza as conquistas dos avanços da Medicina em relação aos cuidados com a saúde. A cirurgia estética pode ser uma experiência corporal significativa que possibilita transformações subjetivas e sociais, se realizada com responsabilização subjetiva. Mas alerta para possíveis excessos que tentam eliminar completamente o mal-estar que faz parte da existência humana. Os atendimentos psicanalíticos trazem contribuições para as pacientes e para a equipe interdisciplinar, colaborando para os profissionais da saúde perceberem as demandas camufladas das mulheres, que nem elas mesmas percebem, ao buscarem sucessivas intervenções estéticas.”

Janara Pinheiro

JOÃO PEDRO BRANDÃO

Professores e familiares destacam a trajetória de João Pedro, formado em Administração pela Unifor. Durante a graduação, ele conciliou estudos e prática, o que o impulsionou à frente de projetos ambiciosos, assumindo o cargo de CEO da Prime Plus, empresa de transporte de sua família.

Desde a infância, João Pedro Brandão sonhava em ser gestor. Nos primeiros semestres da graduação, começou a aplicar seus aprendizados acadêmicos na Prime Plus, dedicando atenção especial às áreas de finanças e gestão de pessoas, que considera fundamentais para o sucesso de qualquer negócio.

“Pessoas são a base de tudo. Sem elas, não chegamos a lugar nenhum. E, sem uma gestão financeira sólida, não há como crescer e ir além”, afirma o executivo. Com esse equilíbrio entre pessoas e finanças, ele desenvolveu habilidades que o consolidaram como líder.

Hoje, a Prime Plus é referência no setor de transportes no Ceará e Maranhão, com seis filiais e certificações ISO 9001 e GPTW (Great Place to Work). Com novos projetos no horizonte, João Pedro mantém o foco na expansão da empresa e incentiva outros a persistirem em seus sonhos.

Ele destaca a graduação como um marco em sua vida e ressalta que a educação continuada oferecida pela Unifor foi essencial para seu desenvolvimento e para sua posição como líder, proporcionando as bases sólidas que sustentam seu crescimento profissional.



VLADIA BRANDÃO / MÃE DE JOÃO PEDRO

João Pedro sempre demonstrou grande dedicação em tudo o que faz. A escolha do curso e da instituição foi essencial para seu desenvolvimento. Conciliar estudo e trabalho foi desafiador, mas enriquecedor, pois ele aplicou a teoria na prática, beneficiando o futuro da empresa. O curso o capacitou a organizar, liderar e gerenciar os recursos financeiros, humanos e materiais da empresa familiar, onde hoje está à frente.



PEDRO BRANDÃO / PAI DE JOÃO PEDRO

Ver a transformação de João Pedro ao longo do tempo me enche de orgulho. Ele sempre enfrentou desafios com esforço e determinação. Além do caráter impecável, sua personalidade cativante faz dele alguém admirado por todos. Tenho muito orgulho de chamá-lo de primogênito e sei que seu futuro será tão promissor quanto sua trajetória.



PAULO PINHO / PROFESSOR DE JOÃO PEDRO

João Pedro sempre foi um aluno excepcional, com genuíno interesse pelo aprendizado e talento para gestão e negócios. Uma experiência marcante foi a viagem a São Paulo para o projeto 'Bagagem', onde visitamos a Scania. Essa oportunidade evidenciou sua capacidade de absorver conhecimento e aplicar conceitos práticos em desafios reais.



JOSIMAR COSTA / PROFESSOR DE JOÃO PEDRO

O desenvolvimento de João Pedro foi uma jornada de superação e amadurecimento. Desde a disciplina de Consultoria, onde enfrentou desafios da empresa familiar, até o projeto Bagagem em São Paulo, ele demonstrou maturidade e trabalho em equipe. No último semestre, entregou um plano de negócios de alta qualidade. Foi gratificante vê-lo se tornar um administrador resiliente.



GLEIVA RIOS / PROFESSORA DE JOÃO PEDRO

A trajetória de João Pedro em Administração destacou-se pelo desenvolvimento pessoal e acadêmico. Nas disciplinas de Gestão de Pessoas, ele evidenciou um perfil proativo, responsável e com forte liderança, especialmente ao optar por trabalhos em grupo. Nos estudos sobre a Prime Plus, aplicou a teoria à prática, alinhando o conhecimento acadêmico com as demandas do mercado.

PASSAPORTE PARA MÚTIPLAS EXPERIÊNCIAS

Estudantes relatam o impacto das vivências proporcionadas pelo intercâmbio para a formação pessoal, acadêmica e profissional

NOME / Andreas Vitzthum

IDADE / 23 anos

LOCAL DE ORIGEM / Alemanha

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /

Administração

CURSO DE ORIGEM /

Administração

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /

2024.2



Andreas Vitzthum, aluno estrangeiro do intercâmbio acadêmico em Administração, na Unifor (Foto: Guilherme Daniel Alecrim)

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Está sendo ótima! Adaptar-me a uma cultura completamente diferente, como a brasileira, foi mais difícil do que eu esperava, mas as pessoas da Unifor me acolheram tão bem que realmente me senti parte da família. Uma das razões pelas quais escolhi o Brasil para meu intercâmbio foi pelas pessoas. Todo mundo diz que os brasileiros são muito acolhedores e amigáveis, e eu preciso dizer que aqui na Unifor todo mundo é exatamente assim.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

O intercâmbio é essencial para se destacar no mundo dos negócios. Um ano fora pode ser determinante na conquista de uma vaga de emprego. Para mim, a experiência internacional oferece uma vantagem competitiva que poucos possuem. Estudar na Unifor torna essa oportunidade ainda mais valiosa, já que a universidade é reconhecida como a melhor instituição privada do

Nordeste, proporcionando diversas oportunidades únicas de aprendizado.

Qual foi o seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Durante meu tempo aqui, aprendi que devemos aproveitar todas as oportunidades oferecidas, tanto pela universidade quanto pela cidade. Estar no exterior pode ser desafiador, por isso é fundamental fazer novas conexões e cultivar amizades.

NOME / Maria Clara Teixeira Vasconcelos

IDADE / 21 anos

LOCAL DE INTERCÂMBIO / Espanha

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Arquitetura e Urbanismo

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /
Geografia

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2024.2 - 2025.1

Como está sendo a sua experiência como intercambista?
Passar os meus 20 anos na Espanha tem sido incrível! Cada dia é uma nova aventura, e sinto que estou vivendo o auge da minha juventude — aquele momento em que percebemos o quanto o mundo é grande e cheio de possibilidades. Estou fazendo amizades incríveis, conhecendo novas culturas e, todos os dias, algo diferente acontece. São experiências que vou guardar para sempre, memórias inesquecíveis.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

O intercâmbio me ajuda a enxergar o mundo por diferentes perspectivas, ampliando minha compreensão sobre questões sociais e culturais. Para alguém que estuda Arquitetura, morar na Europa é um sonho! Aqui, estou cercada de história e arte, o que me inspira e me ajuda a aprofundar os conhecimentos que adquiri na faculdade.



Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Meu maior aprendizado tem sido sobre autodescoberta. Estar em outro continente me fez refletir sobre quem sou e o que realmente valorizo. Além das habilidades práticas do dia a dia, estou aprendendo a reconhecer meus limites, desejos e a importância de seguir meu próprio caminho. Cada desafio é uma oportunidade de crescer e me conhecer melhor, e isso é algo que vou levar para a vida inteira.

Maria Clara Teixeira Vasconcelos, aluna de Arquitetura e Urbanismo no intercâmbio acadêmico na Espanha (Foto: Arquivo pessoal)

A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com mais de 140 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail international@unifor.br

COMO A UNIFOR CONTRIBUI PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL?



“A estrutura do campus é uma das melhores do Nordeste, algo realmente impressionante. Como bolsista, valorizo as oportunidades que a Unifor oferece a diversas pessoas, independentemente da classe social. Acho isso um diferencial muito importante e admirável.”

**LUDMILA FABRÍCIO / 19 ANOS
PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 1º
SEMESTRE**

“O que mais me chama a atenção são os estúdios de fotografia, TV e rádio. Gosto muito deles porque oferecem diversas oportunidades de aprendizado prático durante as aulas. Isso torna o aprendizado muito mais completo.”

**LETÍCIA CASTRO / 18 ANOS
PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 2º
SEMESTRE**

“A TV Unifor e o Newslink são ótimos exemplos dos núcleos que a universidade oferece, permitindo que os alunos tenham uma experiência prática no mercado de trabalho antes de se formarem. Considero essa iniciativa muito interessante, especialmente nos cursos de comunicação, pois proporciona uma preparação valiosa para os desafios da carreira profissional.”

**MARIANNE MELO / 19 ANOS
PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 3º
SEMESTRE**



“Os cursos da Unifor integram muito bem a parte teórica e prática, especialmente nas atividades extensionistas. Desenvolvemos projetos em escolas, como na Yolanda Queiroz, onde, por meio de muita pesquisa, resolvemos problemas reais que enfrentam.”

**JORGE MONTEIRO / 20 ANOS
DESIGN - 2º SEMESTRE**

“Um dos aspectos que mais aprecio na Unifor é o tamanho do campus. Ele é amplo e aberto, o que favorece uma ótima convivência entre alunos de diferentes cursos. O Centro de Convivência, em particular, é um espaço onde podemos interagir e socializar, tornando a experiência acadêmica muito mais rica e colaborativa”.

LÍVIA FORNAGERO / 20 ANOS
ADMINISTRAÇÃO - 6º SEMESTRE

“Um dos pontos que considero mais positivos na Unifor é a relação próxima com os professores e o fácil acesso a eles. A convivência que estabelecemos com os docentes enriquece nossa experiência acadêmica, pois nos sentimos à vontade para tirar dúvidas, discutir ideias e buscar orientação”.

BIANCA MARQUES / 24 ANOS
ODONTOLOGIA - 6º SEMESTRE



“O que mais gosto na Unifor é a liberdade que temos para explorar todas as áreas da universidade. Essa sensação de que tudo está ao nosso alcance, combinada com a liberdade de circular pelo campus, torna a experiência acadêmica ainda mais agradável”.

ANA GABRIELE ABREU XAVIER / 21 ANOS
ODONTOLOGIA - 6º SEMESTRE

“Um dos principais diferenciais da Unifor é seu campus amplo, que tem uma forte conexão com a natureza. Quando preciso relaxar e escapar da pressão dos estudos, gosto de ir para a área verde do campus. Lá, cercada pela floresta, ouvindo os sons da natureza, desfruto de momentos de tranquilidade”.

JENNIFER EVANGELISTA / 20 ANOS
ODONTOLOGIA - 6º SEMESTRE

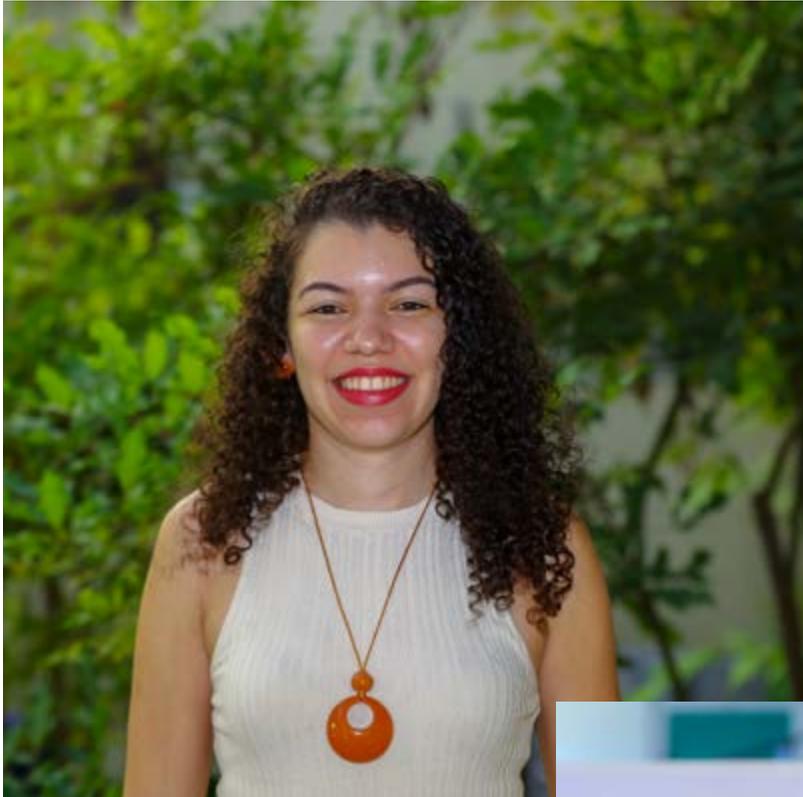


“Um dos diferenciais que mais gosto na Unifor é o forte foco na aplicabilidade dos conhecimentos que aprendemos. Os professores são muito atenciosos e incentivam a iniciação à pesquisa, criando diversas possibilidades para os alunos, principalmente durante a graduação.”

HENRIQUE FAÇANHA DUTRA / 20 ANOS
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - 6º SEMESTRE

“O principal diferencial da Unifor é a possibilidade de se desenvolver tanto no campo acadêmico quanto no profissional. Fui estudante de Iniciação Científica por três anos e tive a oportunidade de explorar não apenas os diferentes laboratórios da universidade, mas também diversas empresas.”

LUCAS VASCONCELOS / 24 ANOS
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - 8º SEMESTRE



“A Unifor possui um conjunto de fatores que atraem estudantes, começando pela qualidade dos professores, que são excelentes e altamente capacitados. Além disso, o ambiente é muito acolhedor, contando com uma estrutura impecável. Esses são alguns dos diferenciais que mais aprecio.”

ANGÉLICA SILVA / 30 ANOS
DOUTORADO PSICOLOGIA

“O diferencial que mais aprecio na Unifor é a infraestrutura e o corpo docente, que juntos proporcionam uma base sólida para o aprendizado. Além disso, a universidade se destaca por incentivar a pesquisa científica e a inovação, oferecendo diversas oportunidades para que os alunos participem de projetos e iniciação científica.”

BÁRBARA TORRES / 29 ANOS
ÚLTIMO ANO DO MESTRADO EM
SAÚDE COLETIVA





“Gosto muito de como o espaço da Unifor é bem cuidado, especialmente em relação à natureza. Além disso, o campus possui uma ampla área de alimentação, oferecendo diversas opções aos alunos. Os professores são outro ponto forte, pois trazem grande experiência e conhecimento para as aulas.”

SUELLEN FERREIRA / 17 ANOS
ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE

“A locomoção na Unifor é facilitada pelo carrinho que circula pelo campus. Sempre que precisamos, o motorista está disponível para nos levar aonde for necessário. Essa comodidade é um diferencial que considero muito útil, especialmente em dias mais corridos, tornando a experiência na universidade ainda mais prática e acessível.”

VIVIAN KETLEN / 18 ANOS
ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE

A PONTE ENTRE O SABER E O FAZER

A INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA ESTÁ FORMANDO
PROFISSIONAIS MAIS HUMANOS E TRANSFORMANDO REALIDADES.

FOTO / ARES SOARES



Estudantes da disciplina de Empreendedorismo e Sustentabilidade transformam a comunidade do Pio XII, promovendo cidadania e impacto social.

Devolver à sociedade um pouco do que se constrói dentro da universidade. É com essa premissa que as atividades extensionistas ganham cada vez mais espaço no cenário acadêmico, quebrando as barreiras entre o ensino, a pesquisa e o mundo real. Mais do que um componente curricular, essas ações são um convite para que alunos, professores e comunidades se conectem em torno de um objetivo comum: transformar a realidade e construir um futuro melhor.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), a extensão universitária é uma prática que acompanha a história e fortalece o legado da própria instituição, consolidado ao longo de cinco décadas. Hoje, ela vai além de ações isoladas e se integra diretamente aos cursos de graduação. O objetivo é claro: formar profissionais que não apenas dominem teorias e técnicas, mas que também compreendam seu papel como agentes de transformação social.

Para a professora Cristina Maia, assessora de Desenvolvimento Curricular da Vice-Reitoria de Ensino (VRE), a extensão não é apenas uma prática acadêmica, mas um chamado à transformação social. “A formação cidadã é o coração das atividades extensionistas. O aluno aprende a reconhecer os desafios de sua comunidade, a refletir sobre eles e, principalmente, a atuar para transformá-los”, destaca.

Imagine uma estudante de Ciências Contábeis que, antes mesmo de se formar, aplica seus conhecimentos em projetos

de promoção social em comunidades carentes. Ou um aluno de Arquitetura e Urbanismo que, ao levar conceitos de urbanismo e paisagismo para as escolas, conseguiu dar protagonismo aos estudantes da rede pública.

Foi com esse intuito que Larissa Learth e outros 70 alunos deixaram o campus e desembarcaram na comunidade do Pio XII, também conhecida como Pau Pelado, para mergulhar no projeto liderado pela professora Roselene Couras, da disciplina de Empreendedorismo e Sustentabilidade, do curso de Ciências Contábeis.



Francisca Narciso de Moraes é uma das beneficiadas pela iniciativa no Pio XII. Ela conta com a atuação da aluna **Larissa Learth**.

“As atividades extensionistas são essenciais para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes, pois permitem aplicar o conhecimento teórico na prática, ampliando a compreensão dos conteúdos e desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas. Além de fortalecer a aprendizagem, essas experiências despertam a responsabilidade social, o

senso crítico e a empatia, incentivando os alunos a atuarem como agentes de transformação em suas comunidades. Ao aproximar a universidade das realidades sociais, as ações extensionistas promovem valores éticos, fortalecem o senso de cidadania e preparam os estudantes para os desafios profissionais e sociais”, destaca a aluna que cursa o sétimo semestre.

Roselene Couras conta que os alunos participam dessa atividade como avaliação da disciplina. As ações perpassam diversos cursos, como Jornalismo, Moda, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Economia e Administração, o que permite uma variedade de ações que potencializa as valências de cada grupo, além de possibilitar uma ação multidisciplinar.

70
alunos
fazem parte
do projeto
desenvolvido
na comunidade
do Pio XII

Localizada no entorno da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), com quem a Unifor mantém parceria nas atividades, a comunidade do Pau Pelado tem aproximadamente 400 moradores, que recebem visitas regulares e mobilizações que culminam na entrega de roupas, alimentos, móveis e eletrodomésticos. Os alunos também levam cuidado à saúde e diversas outras iniciativas, como o senso que estabeleceu o perfil dos moradores, catalogando o nome, idade, gênero, renda, escolaridade, profissão e moradia.

“As atividades realizadas na comunidade são fundamentais para o nosso currículo e para potencializar a aprendizagem dos nossos alunos. O trabalho realizado soma experiência de maneira significativa, o que é um grande diferencial”, ressalta a professora.



Roselene Couras, professora de Empreendedorismo e Sustentabilidade, destaca que os alunos, avaliados através dessa atividade, promovem ações que integram diversos cursos..

RECONHECIMENTO

Os alunos Bruno Moreno e Ivina Lôbo, no curso de Arquitetura e Urbanismo, também resolveram aplicar o conhecimento adquirido nas salas de aula da Unifor para áreas de vulnerabilidade social. Eles fizeram parte do projeto “Caminhos da Extensão: divulgando conceitos de urbanismo e paisagismo em escolas de Fortaleza”, liderado pela professora Camila Bandeira, que recebeu o reconhecimento de Melhor Prática de Curricularização da Extensão da Graduação em 2024.1, durante o Encontro de Curricularização da Extensão (Ecoe), evento acadêmico e sociocultural que visa promover a curricularização da extensão como estratégia de fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de formação profissional e cidadã para transformação da sociedade.



Bruno Moreno Eugênio de Souza, ressalta que as atividades extensionistas proporcionam experiências únicas, possíveis apenas pela interação entre a sociedade e a universidade.



“AS ATIVIDADES PERMITEM VIVENCIAR EXPERIÊNCIAS EM AMBIENTES DIFERENTES, QUE NOS TIRAM DA ZONA DE CONFORTO, DEMONSTRAM NOSSA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO A NOVAS ATIVIDADES. ESSAS VIVÊNCIAS DESPERTAM CURIOSIDADE PARA EXPLORAR NOVAS ÁREAS DENTRO DA MESMA PROFISSÃO, ALÉM DE CONTRIBUIR PARA A CRIAÇÃO DE CONEXÕES E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS E SOCIAIS”.

Ivina Lôbo, aluna de Arquitetura e Urbanismo

A iniciativa envolveu alunos e docentes na Escola Municipal de Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares, localizada no bairro Messejana, promovendo a integração de conceitos de urbanismo e paisagismo ao cotidiano do ensino médio. Entre os temas abordados, destacam-se o impacto dos espaços públicos na qualidade de vida, a importância da arborização com foco na urbanidade e o uso dos espaços urbanos pelos pedestres, incentivando a apropriação dos espaços coletivos.

“Uma das principais motivações para minha participação no projeto foi a oportunidade de trabalhar com crianças e compartilhar os aprendizados que adquiri junto com meus colegas ao longo do semestre. Recordo com carinho das atividades em que participei quando era mais jovem e de como elas foram fundamentais para minha formação, conscientização e crescimento pessoal. Vivenciar experiências em ambientes diferentes, que nos tiram da zona de conforto, é enriquecedor, pois mostra nossa capacidade de adaptação a novas atividades, desperta a curiosidade para explorar diferentes áreas dentro da mesma profissão e contribui para criar conexões, além de desenvolver habilidades pessoais e sociais”, define Ivina, ao lembrar de sua participação no projeto.

Bruno conta que o trabalho realizado, para além do ganho curricular, foi essencial para a formação cidadã de jovens fortalezenses, muitas vezes acostumados a ter seus direitos vilipendiados devido às vulnerabilidades sociais.

“O impacto que percebi desse projeto nas crianças foi como se estivéssemos ajudando a abrir seus olhos para o direito que possuem à cidade e para como a forma de organização do espaço urbano pode influenciar diretamente ou indiretamente suas vidas. Durante uma das dinâmicas, a surpresa delas ao descobrir, por exemplo, que a sensação de insegurança à noite em alguns locais de Messejana está ligada à falta de iluminação, de fachadas ativas com comércio e de atividades que incen-

400

moradores do Pio XII se beneficiam direta ou indiretamente das ações da Unifor

10%

da carga horária dos alunos da graduação devem ser de atividades extensionistas

Saiba mais sobre as ações de ensino vinculadas a extensão



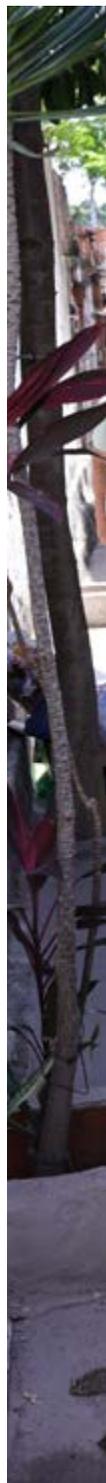
tivem o movimento e a vida noturna, foi marcante”, rememora.

A professora Camila Bandeira relembra que os próprios alunos foram responsáveis por definir as práticas e dinâmicas que seriam levadas às escolas, o que proporcionou momentos lúdicos e de grande integração tanto entre as turmas de Arquitetura e Urbanismo quanto com os alunos das escolas participantes.

“Essa experiência foi uma verdadeira relação de ganha-ganha, com benefícios claros para todos os envolvidos. Para os estudantes, o protagonismo foi total: eles planejaram as atividades, organizaram o cronograma, decidiram se haveria brindes, definiram a forma de apresentação e até cuidaram da divulgação. Tudo foi cuidadosamente estruturado para que, ao chegar às escolas, as dinâmicas estivessem bem organizadas, facilitando o aprendizado dos alunos do ensino médio”, garante.

Na escola, os estudantes tiveram contato com novos conceitos, como “cidade esponja”, “cidade para pessoas”, “infraestrutura verde”, “prioridade para o pedestre” e as espécies nativas de Fortaleza. “Foi uma experiência enriquecedora e positiva, tanto pela organização quanto pelo impacto no aprendizado dos conceitos abordados”.

As ações na comunidade do Pio XII contam com o apoio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.





CHAMADO À AÇÃO

Desde 2023, as atividades extensionistas se tornaram obrigatórias em todas as graduações, correspondendo a 10% da carga horária total dos cursos, conforme determina o Ministério da Educação (MEC). A mudança, no entanto, vai além da formalidade. Para muitos, ela representa uma revolução silenciosa no ensino superior, aproximando os alunos das reais demandas da sociedade e ampliando seu olhar sobre o mundo.

“É uma relação de ganha-ganha”, reflete Cristina Maia. “A Unifor tomou como desafio estruturar um modelo para a implementação da curricularização da extensão na instituição, que foi o de inserir as ações extensionistas como parte da própria metodologia ativa de ensino inerente a certas disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares dos cursos de graduação, totalizando uma carga horária mínima de 10% da carga horária de integralização do curso. Isso significa que agora todo aluno, obrigatoriamente, passa por um itinerário formativo que inclui a extensão”, reforça.

Esse ciclo virtuoso transforma tanto quem recebe quanto quem se doa, criando uma experiência que vai muito além dos muros da universidade.

CARIMBANDO O PASSAPORTE

Além dos muros mesmo, pode-se dizer que a extensão ultrapassa, inclusive, fronteiras. Em outubro de 2024, alunos da Unifor embarcaram em uma missão acadêmica à República Tcheca, com extensão à Áustria, em busca de uma experiência única de imersão cultural e técnica, com visitas a ícones da arquitetura moderna e ao patrimônio arquitetônico vienense, proporcionando um mergulho no contexto cultural e histórico da Europa Central.

A expedição, voltada para docentes, alunos de graduação e pós-graduação, e demais interessados, é parte das ações do Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), sob coordenação da professora Gina Pompeu, que reforça a ideia de unir teoria e prática como meio de transformação.

“Nossas missões internacionais proporcionam uma experiência que vai além da teoria, conectando nossos alunos com o cenário internacional e promovendo um diálogo entre o passado, o presente e o futuro. Se há uma palavra que define as ações desenvolvidas no exterior, essa palavra é ‘transformação’. Transformamos o aprendizado em prática; o conhecimento em ação. Transformamos vidas, incluindo a de quem ensina, aprende e participa. O aluno passa a ter uma vivência que o deixa ainda mais preparado para o mercado de trabalho e para as relações sociais. A Universidade também ganha com essa troca, desfrutando de novos conhecimentos acadêmicos e culturais”, pontua Gina Pompeu.

Artur Gadelha, aluno do quinto semestre de Arquitetura e Urbanismo, foi um

dos alunos a atravessar o Atlântico para vivenciar a Missão República Tcheca. As novas experiências começaram antes mesmo da abordagem técnica da expedição, uma vez que foi a primeira viagem internacional dele, o que tornou a experiência ainda mais especial.

“Nunca ter viajado para fora do Brasil e nunca ter tido a chance de vivenciar outras culturas e conhecer a arquitetura de outros países foi uma grande motivação para mim. Essas atividades, além de serem uma novidade estimulante, contribuem significativamente para o crescimento acadêmico e para o desenvolvimento da maturidade. A missão teve um impacto profundo na minha trajetória, especialmente por abrir portas para oportunidades internacionais”, avalia.

Artur Gadelha
fez parte
da missão
internacional
da Unifor na
República Tcheca.





O impacto das atividades extensionistas pode ser sentido em diferentes níveis. Dentro do campus, os alunos têm a chance de se engajar em projetos que estimulam sua criatividade, senso crítico e capacidade de resolver problemas. Fora dele, comunidades inteiras se beneficiam de ações que variam desde serviços de saúde até iniciativas de empreendedorismo e sustentabilidade.

DOAR CONHECIMENTO

Para além das atividades extensionistas curriculares, participar de projetos de extensão universitária é antes de tudo, um exercício de empatia. Requer sair da bolha acadêmica, escutar as necessidades do outro e pensar em soluções que façam sentido para quem está do lado de fora. É sobre perceber que a universidade não é uma ilha isolada, mas uma ponte que conecta diferentes realidades.

Entre os projetos extracurriculares mais importantes da Unifor está a Escola Yolanda Queiroz, que atende 530 crianças da co-

munidade, oferecendo educação gratuita e de qualidade. A proposta integra conteúdos curriculares com iniciativas artísticas, culturais e de preservação ambiental, consolidando um modelo educacional que inspira e transforma.

Adriana Helena Moreira, vice-reitora de Extensão e Comunidade Universitária, esclarece que a concepção de projetos extensionistas da Unifor se baseia em atender tanto às necessidades acadêmicas quanto às demandas sociais, sempre alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). “Abordar temas emergentes e engajar alunos, professores e pesquisadores nesses desafios é fundamental para garantir que a universidade contribua ativamente para a resolução de problemas contemporâneos”, ressalta a vice-reitora.

Entre os desafios, destaca-se a necessidade de sustentabilidade financeira e o envolvimento contínuo de todos os atores da universidade. No entanto, a troca de saberes e o impacto gerado compensam os esforços. “A extensão universitária promove uma interação de saberes que transforma a universidade e a comunidade, ampliando horizontes para todos os envolvidos”, conclui.

Na Unifor, a extensão não é apenas mais um componente curricular. É uma semente plantada em cada aluno, que, ao longo de sua formação, floresce em projetos, ações e gestos que fazem a diferença. É a universidade devolvendo à sociedade o que de melhor pode oferecer: pessoas preparadas para construir um mundo mais justo, sustentável e humano.

A educação na Unifor extrapola até as fronteiras geográficas: alunos, egressos e docentes aprimoram conhecimentos na República Tcheca





Projeto Ambulatório da Dor promove saúde física e mental

PÓS-UNIFOR: CONEXÕES E AÇÕES TRANSFORMADORAS

As atividades extensionistas na Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza (Unifor) têm se destacado por seu papel crucial na formação de profissionais completos, capazes de aliar competências técnicas e socioemocionais às demandas reais da sociedade. Esses projetos extrapolam os limites acadêmicos, proporcionando experiências que fortalecem tanto a ciência quanto a conexão humana. Segundo a professora Christina Praça, diretora de Pós-Graduação da Unifor, a extensão é parte orgânica do aprendizado, não apenas um complemento, mas um elemento essencial da formação.

Na instituição, as atividades de extensão permeiam tanto os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu quanto os Stricto Sensu, sendo guiadas por demandas reais da sociedade e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) da ONU. Para a professora Christina, a extensão é o elo que une pesquisa, formação profissional e transformação social. “Não há como fazer pesquisa sem pensar no mercado de trabalho e na sociedade. A transformação acontece quando conectamos pessoas, instituições e conhecimento, desenvolvendo competências como empatia, liderança e criatividade”, afirma.

Entre as iniciativas de destaque estão projetos que abrangem áreas como saúde, tecnologia, empreendedorismo e impacto social. O “Ambulatório da Dor”, por exemplo, oferece atendimento especializado na promoção da saúde física e mental. Já no eixo tecnológico, projetos como o “LivingLab Sustentabilidade” promovem soluções inovadoras para problemas urbanos. Cada ação é projetada para gerar impacto positivo e duradouro, tanto para as comunidades quanto para os alunos envolvidos.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Implementar uma cultura de extensão na Pós-Graduação é um desafio que exige planejamento e alinhamento institucional. Christina reconhece que, apesar das dificuldades, a integração da extensão com as pesquisas acadêmicas e o mercado de trabalho tem sido amplamente satisfatória.

“Na Pós-Graduação Lato Sensu, trabalham-se ações de impacto que incrementam a formação dos alunos, estimulando-os a utilizarem seus conhecimentos técnico-científicos, além das competências socioemocionais, em prol da sociedade, dos setores produtivos e de prestação de serviços. Na Stricto Sensu, o desafio é manter as linhas e os projetos de pesquisa dos Programas alinhados às demandas da sociedade e do mercado, uma vez que as políticas públicas, as normas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e de outras

instituições de fomento têm estimulado isso de forma muito evidente”, salienta a gestora.

O Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), conquistado pela Unifor em 2023, exemplifica essa integração ao promover projetos interdisciplinares como o “Enfrentamento à Violência contra a Mulher”, unindo alunos de graduação e pós-graduação em uma missão de empoderamento e promoção da saúde feminina.

A VISÃO DO MERCADO

As atividades de extensão na Pós-Graduação da Unifor têm recebido feedbacks positivos não apenas dos alunos, mas também do mercado de trabalho. Instituições públicas e privadas valorizam a formação integral dos profissionais formados pela Unifor, que se destacam por sua visão humana e capacidade de liderança.

“Os alunos são reconhecidos porque vão além do tecnicismo. Eles levam

ALGUMAS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA PÓS-UNIFOR (LATO E STRICTO SENSU)

- Ação sobre educação financeira na Escola Jaime Alencar
- Agile Day 50+ - Capacitação nas metodologias ágeis para público com idade a partir dos 50 anos
- Ambulatório da Dor
- Arquitetura de espaços para o Iprede
- Cine Pipoquinha no Lar Amigos de Jesus
- Intervenção afetiva e urbana na Comunidade das Quadras
- Enfrentamento à Violência contra a Mulher
- LivingLab Sustentabilidade
- Renovação do sistema de prevenção e combate a incêndios do Lar São Vicente de Paulo
- Social Day - Capacitação para empreendedores sociais nas boas práticas de gerenciamento de projetos
- Uniforça - Treinamento de accountability e autogestão do setor de manutenção da Unifor

consigo uma formação que abrange empreendedorismo, questões socioambientais e responsabilidade social. Isso é um diferencial significativo”, explica Christina.

Os relatos dos alunos refletem o impacto dessas iniciativas em suas vidas pessoais e profissionais. Muitos destacam como as atividades extensionistas os ajudaram a enxergar além da sala de aula, conectando conhecimentos teóricos a necessidades reais.

Para Christina, esse retorno é um indicativo de que a Unifor está no caminho certo. “Vemos nos olhos e nas ações dos nossos alunos a satisfação de participar dessas atividades. Isso nos motiva a continuar investindo em estratégias que potencializem o impacto das ações extensionistas”, ressalta.

Entre as atividades que exemplificam essa abordagem estão também o “Cine Pipoquinha”, que promove debates sobre temas relevantes para idosos institucionalizados, e o “Agile Day 50+”, que capacita pessoas acima de 50 anos em metodologias ágeis. Esses projetos não apenas ampliam o repertório técnico dos alunos, mas também promovem uma compreensão mais profunda das questões sociais.

As atividades extensionistas na Pós-Graduação da Unifor refletem os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esse equilíbrio entre teoria e prática forma profissionais que não apenas dominam suas áreas de atuação, mas também compreendem seu papel como agentes de transformação. [U](#)

Cine Pipoquinha leva conhecimento e entretenimento para idosos do Lar Amigos de Jesus



GERAÇÃO Z:

TRANSFORMANDO O FUTURO DO TRABALHO

RUPTURA OU ADAPTAÇÃO? NASCIDOS ENTRE 1997 E 2012, OS JOVENS DA GERAÇÃO Z DESAFIAM AS CONVENÇÕES DO MERCADO E QUESTIONAM MODELOS TRADICIONAIS DE TRABALHO. MAÍRA BLASI, ESPECIALISTA EM FUTURO DO TRABALHO E NOVAS FORMAS DE GESTÃO, BUSCA RESPONDER ESSA PERGUNTA E PROPÕE UMA NOVA E HARMONIOSA RELAÇÃO ENTRE GRUPOS GERACIONAIS.

A Geração Z está ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, até 2030, deverá representar 30% da força de trabalho global. No entanto, a chegada dessa geração, nascida entre 1997 e 2012, traz consigo debates e desafios. Conhecida por características como aversão a ritos burocráticos, insubordinação e dependência familiar, eles também carregam rótulos que podem colocá-la em desvantagem no ambiente corporativo.

De acordo com uma pesquisa de 2024 da PwC, 35% desses profissionais têm intenção de trocar de emprego nos próximos 12 meses, um indicativo da inquietação que marca esse grupo. Mas, para Maíra Blasi, especialista em futuro do trabalho e fundadora

da consultoria Subversiva, é importante refletir se esses rótulos dizem mais sobre a resistência do mercado à mudança do que sobre as supostas fraquezas da Geração Z.

Antes de mergulhar nos estereótipos, Maíra Blasi destaca que a divisão geracional deve ser usada com cautela. Ela lembra que essa divisão de gerações serve para organizar algumas conversas, mas não pode ser levada ao pé da letra como critério de caracterização ou separação de pessoas. É uma proposta que não foi feita dentro da realidade brasileira ou latino-americana.

Ela ressalta que a transformação no mercado de trabalho não começou com a Geração Z. A Geração X (1965–1980), por exemplo, valorizava a estabilida-

de e acreditava na meritocracia, enquanto os Millennials ou Geração Y (1981–1996) passaram a questionar esses valores, buscando propósito e inovação, além de flertar com o empreendedorismo. Desse modo, a Geração Z consolida o que já vinha sendo gestado.

O grande ponto de ruptura, segundo Maíra, é o questionamento que a Geração Z faz à meritocracia e ao mercado como um todo. Quando percebem que as gerações anteriores se esforçaram e não necessariamente alcançaram os resultados prometidos, eles não se calam e questionam o sistema.

Diante disso, surge a provocação: é a Geração Z que não está preparada para o mercado de trabalho, ou o mercado de trabalho que não está preparado para ela?



O fato é que essa geração traz novos valores, como flexibilidade, inclusão e aversão a estruturas engessadas, que desafiam os modelos tradicionais.

Nessa entrevista com Maíra Blasi, fica claro que é essencial que as empresas repensem suas práticas e estejam abertas a formas de gestão mais alinhadas aos tempos atuais. A Subversiva, nome de sua consultoria, se confunde com o crescente movimento de refundação do mercado de trabalho.

Quais são os maiores desafios que essa nova geração enfrenta ao entrar no mercado de trabalho?

A divisão de gerações é um dos desafios, mas eu digo que o que estamos vivendo não é uma crise de gerações, e sim uma crise na forma como trabalhamos. O mundo, do jeito que está e como evoluiu, com a tecnologia disponível contrastando com o cenário caótico de crises econômica, social e financeira, causa uma grande crise existencial: por

que estou tantas horas nesse emprego? Por que estou me sacrificando tanto, se nem sei se vou conseguir me aposentar? Por que estou me dedicando tanto a uma empresa que, na primeira oportunidade, pode me demitir e me substituir por outra pessoa?

Colocam as gerações umas contra as outras, mas não percebemos que, no fundo, todas elas querem a mesma coisa: mais tempo com a família, cuidar da saúde mental e ter uma vida além do trabalho. A gente gosta de debochar dos jo-

vens, né? Mas sempre foi assim. Toda geração mais velha sempre implicou com a mais nova. “Ah, o jovem não sabe de nada”, “Ah, eles não querem trabalhar”. Isso já está ultrapassado, é até brega. Por que, quando é a nossa vez de sermos adultos, não acolhemos os jovens, percebendo o contexto do mundo em que vivem?

Por que não olhamos para outros índices? Por exemplo, a Geração Z é a mais desempregada, mas isso não viraliza. Eles querem, sim, empregos, mas não estão conseguindo. O Brasil também registra o maior índice de burnout e depressão, e isso também não ganha destaque. O que viraliza? Que eles levam o pai para a entrevista de emprego ou que não sabem mexer no computador. Só que muitas dessas matérias e dados que circulam não são baseados em pesquisas feitas no Brasil. São informações de contextos dos Estados Unidos ou da Europa, trazidas para cá com exemplos isolados e tratadas como se fossem um retrato da nossa realidade.

O ambiente em que cresceram contribui para algumas das características apontadas para esse grupo?

A Geração Z cresceu em um cenário global marcado por guerras, pandemias e pelas promessas, que começam a se concretizar, de que a natureza não suporta-



ria a forma como o ser humano vem lidando com ela. Essa geração está sendo rotulada como imediatista, mas eu não a descreveria assim. Eu a chamaria de realista. Afinal, se hoje alguém não está com uma certa urgência — seja para ganhar dinheiro, organizar sua vida ou realizar seus objetivos — provavelmente está desconectado do mundo em que vivemos, não é mesmo?

“NÃO É QUE A GERAÇÃO Z TENHA FOCO EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO. PARA ELES, ISSO JÁ DEVERIA SER ALGO RESOLVIDO”.

BABY BOOMERS:

Padrão de vida estável;
Preferência por qualidade e não quantidade;
Sabe o que quer;
Não é influenciado por terceiros;

GERAÇÃO X:

Busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo;
Maturidade e escolha de produtos de qualidade e inteligência;
Ruptura com as gerações anteriores e seus paradigmas;
Busca maior por seus direitos;
Preparação e preocupação maior com as gerações futuras;
Procura de liberdade.

Em sua experiência com o futuro do trabalho, quais práticas as empresas podem adotar para aproveitar o potencial inovador dos jovens dessa geração?

Para aproveitar o potencial dos jovens inovadores, talvez as empresas precisem rever seus processos seletivos e até mesmo o formato de trabalho que oferecem. Por que não podemos ter mais vagas part-time (meio período), por exemplo? Por que todas as vagas precisam ser de oito horas por dia? Se o jovem tem vontade de empreender, por que não criar vagas que permitam trabalhar meio expediente, deixando a outra metade do dia livre para que ele desenvolva seus próprios projetos?

Precisamos aceitar que muitos jovens querem empreender, e, se não encontrarem espaço dentro da sua empresa, eles vão buscar alternativas. Em vez de negar essa realidade e tentar forçar que eles se adequem a um modelo ultrapassado, por que não reconhecemos que estamos em 2024 e buscamos fazer as coisas de uma maneira diferente?

Que habilidades são essenciais para o desenvolvimento desse profissional?

Essa é uma questão complicada. Estamos em 2024, com avanços tecnológicos significativos, mas, muitas vezes, as empresas pare-

cem paradas nos anos 90. Assim, os jovens acabam precisando aprender as mesmas habilidades que eram necessárias 10 anos atrás. Por exemplo, os problemas mais comuns nas organizações continuam sendo os mesmos: comunicação ruim, falta de feedback, má gestão do tempo e dificuldades de priorização.

Essas habilidades comportamentais e socioemocionais continuam sendo essenciais. Hoje, isso precisa ser combinado ao domínio do uso de ferramentas de inteligência artificial. Para usar bem a IA, será necessário aprender a fazer boas perguntas, porque a qualidade das respostas que a IA oferece depende diretamente da qualidade das perguntas.

Essa é uma habilidade importante não só para os jovens, mas para profissionais de todas as idades. Por isso, às vezes, não vejo muita





utilidade em classificar os desafios apenas por gerações. Na prática, os treinamentos que oferecemos hoje servem para todo mundo. Essa necessidade de adaptação e evolução é transversal e válida para todas as faixas etárias.

Você acredita que o foco da Geração Z em diversidade e inclusão é um diferencial em relação às gerações anteriores? Como isso se reflete no ambiente de trabalho?

Não é que a Geração Z tenha foco em diversidade e inclusão. Para eles, isso já deveria ser algo resolvido. Afinal, estamos discutindo essas questões há muito tempo. É difícil acreditar que, em pleno 2024, ainda existam pessoas brancas achando que não existe racismo ou homens negando o machismo. É como se a Geração Z olhasse para o mundo e pensasse: “A gente já não resolveu isso? Por que ainda estamos discutindo esse assunto

enquanto existem outros problemas urgentes, como o ar péssimo em São Paulo ou Porto Alegre enfrentando enchentes este ano?”

Vejo isso como um diferencial no sentido de que as empresas talvez não precisem gastar tanto tempo e esforço em treinamentos para convencer essa geração de que certos problemas e recortes de diversidade existem. Para eles, isso é óbvio, algo que já vem “embutido no chip”, por assim dizer.

Enquanto isso, gerações mais velhas muitas vezes permane-

**“TALVEZ AS EMPRESAS
PRECISEM REVER SEUS
PROCESSOS SELETIVOS E
ATÉ MESMO O FORMATO
DE TRABALHO QUE
OFERECEM”.**

GERAÇÃO Y:

Estão sempre conectados;
Procuram informação fácil e imediata; Digítam ao invés de escrever;
Preferem emails a cartas;
Vivem em redes de relacionamento virtuais;
Compartilham tudo o que é seu: dados, fotos, hábitos. etc;
Estão sempre em busca de novas tecnologias;
Tem um grande fluxo de informações diariamente.

GERAÇÃO Z:

Desapegado das fronteiras geográficas;
Demasiados ansiosos;
Falta de intimidade e relação social;
Forte responsabilidade social;
Necessidade extrema de interação e exposição de opinião.

cem teimando, resistindo às mudanças e romantizando o passado como “a época boa”. A verdade é que a melhor época para qualquer pessoa é o agora, e a Geração Z entende isso, com uma visão mais pragmática e direta sobre questões sociais.

No contexto da pandemia e de suas consequências, como você vê o impacto na formação e nas oportunidades de jovens de diferentes contextos sociais?

Em relação à pandemia, é evidente que os jovens sofreram uma defasagem, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Na verdade, existem pesquisas que comprovam isso. Os jovens periféricos e em contextos sociais mais vulneráveis foram os mais prejudicados, com um atraso significativo nos estudos. Quando falamos da Geração Z, é importante evitar generalizações.

30%

dos recrutadores preferem contratar trabalhadores mais velhos aos profissionais da nova geração*.

*Resume Builder

O jovem de classe média ou rico, por exemplo, continuou com acesso à internet, a bons computadores e a ferramentas que permitiram que seus estudos prosseguissem normalmente. Já o jovem em situação de vulnerabilidade foi profundamente impactado. Ele teve dificuldades para acessar aulas remotas e sofreu as consequências de uma desigualdade digital que se acentuou durante a pandemia. Portanto, as empresas precisam ser pacientes com esses jovens que chegam ao mercado de

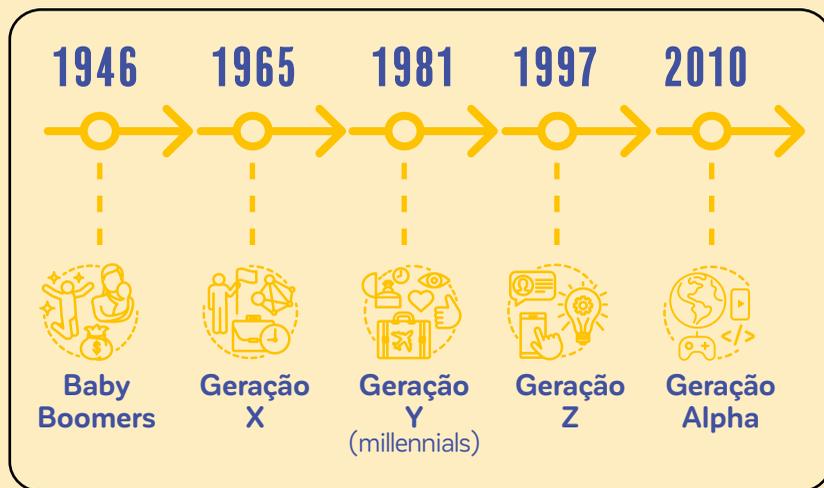
trabalho com déficits de aprendizado ou desconhecimento em algumas áreas. Esses déficits não são resultado de desinteresse ou incapacidade, mas sim de uma realidade pandêmica que os atrasou.

Que conselhos você daria aos jovens da Geração Z para que construam relações produtivas e harmoniosas com profissionais de gerações anteriores?

Para os jovens da Geração Z, meu conselho é ter paciência. Não é que vocês não tenham razão em seu imediatismo ou na pressa que sentem, mas, infelizmente, historicamente, as empresas têm um ritmo mais lento do que a tecnologia para mudar. Muitas empresas gigantes já quebraram porque não responderam às mudanças de mercado. Elas se acharam maiores do que o mundo, maiores do que a tecnologia que estava crescendo, e acabaram atropeladas por essa evolução.

“COLOCAM AS GERAÇÕES UMAS CONTRA AS OUTRAS, MAS NÃO PERCEBEMOS QUE, NO FUNDO, TODAS ELAS QUEREM A MESMA COISA: MAIS TEMPO COM A FAMÍLIA, CUIDAR DA SAÚDE MENTAL E TER UMA VIDA ALÉM DO TRABALHO”.

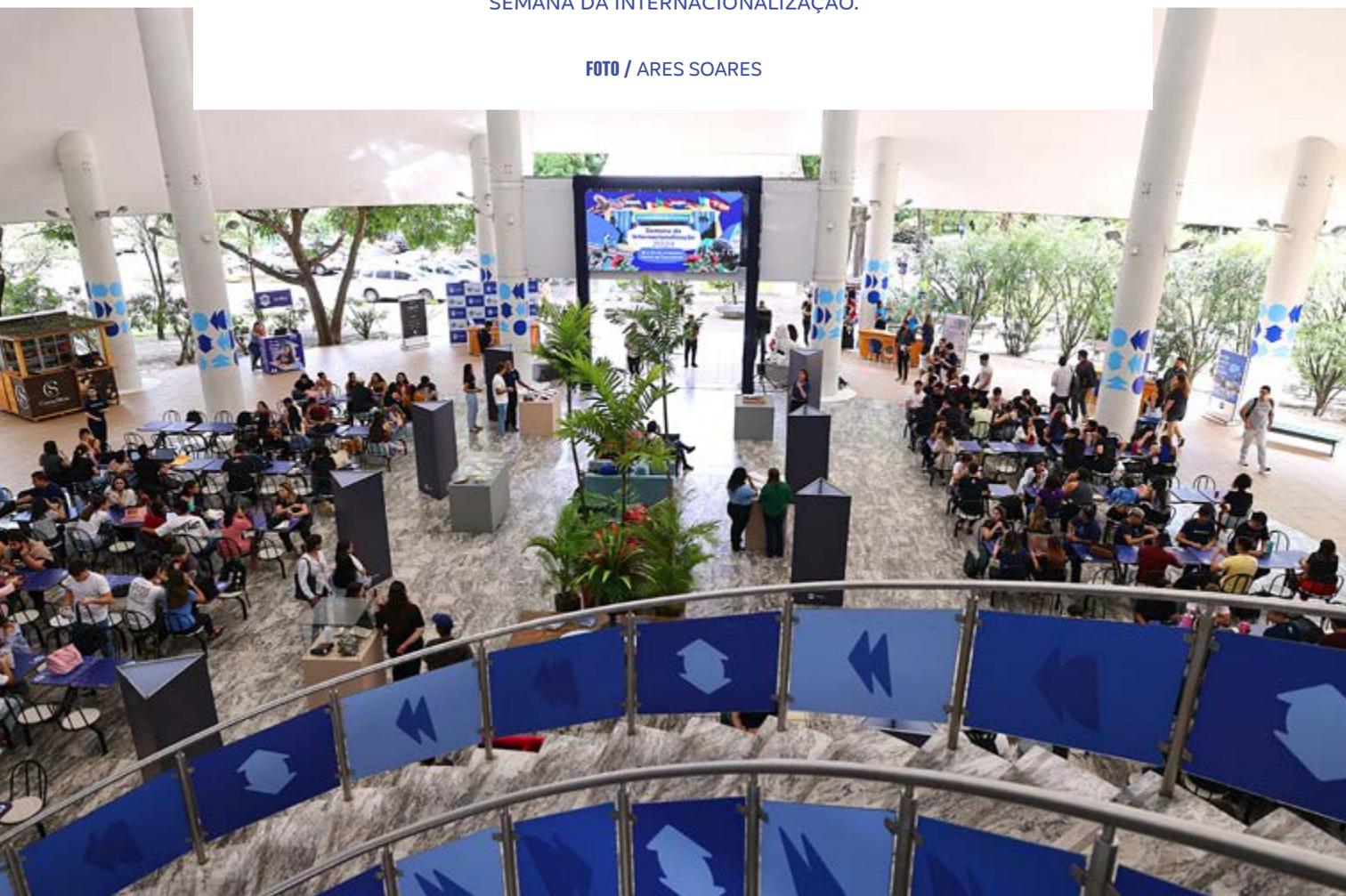
O jovem precisa lembrar que, por mais que tenha pressa, ele ainda precisa pagar seus boletos e garantir sua independência financeira. Por isso, é fundamental buscar um meio-termo entre as suas expectativas e o que as empresas têm condições de oferecer. Esse equilíbrio é essencial para construir uma relação mais harmoniosa e produtiva no ambiente de trabalho. **U**



INTERNACIONALIZAÇÃO COMO CAMINHO PARA O FUTURO

UNIFOR CONSOLIDA PARCERIAS GLOBAIS E PROMOVE A PRIMEIRA EDIÇÃO DA SEMANA DA INTERNACIONALIZAÇÃO.

FOTO / ARES SOARES



Durante uma semana, o evento ocupou diversos espaços da instituição, entre eles o Centro de Convivência, palco de ações culturais, exposições, palestras, mesas-redondas, painéis e debates.

Intercâmbios acadêmicos, parcerias estratégicas com instituições de ensino ao redor do mundo, programas de Dupla Titulação

e oferta de disciplinas em línguas estrangeiras. Essas são algumas das iniciativas da Universidade de Fortaleza para fomentar a internacionalização – uma estratégia que amplia a cooperação acadêmica, incentiva a mobilidade estudantil e fortalece a inserção em redes globais de conhecimento.

Há mais de duas décadas, a Unifor tem se dedicado a integrar sua comunidade acadêmica ao cenário internacional. Em 2024, essa trajetória ganhou um novo marco: a primeira Semana da Internacionalização, iniciativa do Núcleo de Estratégias Internacionais (Unifor) realizada na terceira semana de novembro.

O evento apresentou à comunidade universitária as ações de internacionalização que permeiam os setores acadêmicos da instituição. A programação reuniu exposições culturais, mesas-redondas, painéis temáticos e debates que envolveram todos os Centros de Ciências, destacando parcerias globais e experiências internacionais de docentes e alunos.

O Reitor da Unifor, professor Randal Martins Pompeu, enfatiza o caráter inovador da iniciativa e destacou o evento como um marco na agenda

institucional. Segundo ele, a Semana da Internacionalização se consolidará como uma tradição anual, promovendo novas parcerias e ampliando as oportunidades globais para a comunidade acadêmica.

“A Semana é uma oportunidade única para evidenciar nossas parcerias internacionais e fomentar a troca de conhecimento. Queremos que nossos alunos e professores vivenciem o diálogo multicultural e aproveitem ao máximo as experiências propor-

A Semana da Internacionalização contou com palestras, mesas redondas e debates, com a participação de alunos, egressos, professores e convidados



cionadas pela internacionalização, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional”, ressalta.

Entre os principais temas contemplados pelo evento, destacam-se: Internacionalização curricular e inovação acadêmica; Desafios da interculturalidade na educação superior; Troca de experiências entre estudantes, professores e convidados internacionais; Mobilidade estudantil e desenvolvimento de competências globais; Melhores práticas para integração de culturas no ambiente universitário; Tendências de cooperação internacional; e Impacto das redes globais no desenvolvimento acadêmico e profissional.

À frente da coordenação do Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), a professora Gina Pompeu destaca a Semana da Internacionalização como importante conexão entre a Unifor e o mundo.

“Nosso compromisso é criar oportunidades para que a comunidade acadêmica vivencie a internacionalização em suas múltiplas dimensões, desde experiências acadêmicas e culturais até a construção de redes globais de aprendizado. Este evento é um reflexo do trabalho contínuo do NEI em posicionar a Unifor como referência em educação global”, complementa.

Gestora do NEI, a professora **Gina Pompeu** coordenou e participou ativamente da programação do evento.



DESENVOLVENDO PERSPECTIVAS GLOBAIS

A internacionalização na formação universitária tornou-se elemento indispensável para quem deseja construir carreiras com alcance global, especialmente em áreas de constante evolução, como a tecnologia. O estudante João Víctor López, do curso de Engenharia da Computação da Unifor, é exemplo de como essa vivência pode abrir novas perspectivas.

Aos 20 anos, ele teve a oportunidade de estudar na Universidade de Stanford, reconhecida mundialmente por sua excelência. Durante o intercâmbio, ele esteve no coração do Vale do Silício, absorvendo conhecimentos e ampliando sua visão sobre inovação e sua aplicação nos setores de Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial e Energia.

De volta ao Brasil, João Víctor, que já havia sido selecionado como embaixador do Huawei ICT Academy em 2023, compartilha com a comunidade acadêmica os aprendizados adquiridos durante seu período em Stanford. Ele dissemina esses conhecimentos por meio de suas pesquisas, atividades profissionais e participações como convidado em aulas de outros Centros de Ciências.



“Também fiz parte de experiências como a Semana da Internacionalização, onde pude participar de uma mesa redonda e compartilhar conhecimento, mas não apenas isso: passo no dia a dia para meus colegas algumas das experiências vividas e aprendizados do intercâmbio, aproveitando ao máximo os diferenciais da minha experiência para transformação do mundo e das pessoas ao meu redor, com impacto positivo máximo”, destaca o aluno.

Em sua estadia na Califórnia, **João Víctor** se conectou com professores renomados, estudantes e líderes da indústria, obtendo insights sobre a interseção entre tecnologia, sustentabilidade e liderança.

CAPACITAÇÃO ABRE CAMINHOS E MERCADOS PARA PCDS



A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA SE DESTACA COMO REFERÊNCIA EM PROJETOS E AÇÕES QUE EVIDENCIAM O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO.

FOTO / ARES SOARES



A necessidade de mão de obra qualificada é um desafio para empresas de todos os portes. No entanto, um grupo frequentemente subestimado nesse cenário é o das pessoas com deficiência (PCD). Embora a Lei de Cotas garanta a inclusão do grupo no mercado de trabalho, a qualificação profissional é fundamental para que esses profissionais possam ocupar as vagas disponíveis e consolidar seu espaço.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua 2022) indicam que 18,6 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência, representando 8,9% da população. Apesar desse número expressivo, a taxa de participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho é significativamente menor que a média nacional, totalizando apenas 29,2%.

Um levantamento da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) mostra que, embora o número de PCD no mercado formal tenha aumentado, a maior parte (93%) está concentrada em grandes empresas, ressaltando a necessidade de ampliar as oportunidades em outros segmentos econômicos.

Nesse contexto, uma pesquisa da Talento Incluir Consultoria traz à tona outro dado relevante: quase 50% dos profissionais com deficiência em busca de emprego possuem ensino superior

completo, muitos com pós-graduação ou mestrado. Esses números desafiam o estereótipo de que PCDs não possuem qualificação suficiente para o mercado de trabalho e contribuem para romper outro estigma, evidenciado em um estudo recente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), que revelou que 72% das empresas no país enfrentam dificuldades para encontrar candidatos com as habilidades necessárias para preencher suas vagas.

Um exemplo positivo de qualificação e inserção no mercado de trabalho é o caso do aluno Tiago Guimarães, que seguiu uma trajetória notável ao concluir a graduação, obter aprovação na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e, atualmente, cursar o Mestrado em Direito Constitucional pela Unifor. Tiago foi o primeiro estagiário com deficiência visual na Defensoria Pública do Estado do Ceará e, recentemente, ingressou no programa de residência de pós-graduação do órgão.

“Considero ter sido bem preparado durante minha graduação na Unifor para hoje conseguir realizar meu trabalho. Durante a graduação, o Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) me auxiliou no deslocamento dentro do campus e com suporte pedagógico no envio de conteúdos. A Unifor me ensinou a não desistir diante de barreiras atitudinais e tecnológicas, mas sim a enfrentá-las com esforço, dedicação, estudo, motivação e fé para superá-las”, destaca Tiago.



CENTRAL DE CARREIRAS IMPULSIONA PONTES

A Central de Carreiras da Universidade de Fortaleza se destaca como um agente transformador, promovendo uma série de iniciativas e ferramentas que conectam alunos e egressos com deficiência a empresas parceiras, abrindo portas para novas oportunidades profissionais.

“A UNIFOR ME ENSINOU A NÃO DESISTIR COM POSSÍVEIS BARREIRAS ATITUDINAIS E TECNOLÓGICAS, MAS SIM EMPENHAR COM ESFORÇO, DEDICAÇÃO, ESTUDOS, MOTIVAÇÃO E FÉ PARA VENCÊ-LAS.”

Tiago Guimarães, aluno de mestrado em Direito da Unifor.

Um dos principais indicadores desse sucesso é o crescimento exponencial no número de vagas para PCD publicadas na plataforma Unifor Carreiras, que saltaram de 56 no segundo semestre de 2023 para 602 no mesmo período deste ano.

“Nossa missão é auxiliar o desenvolvimento profissional dos alunos da graduação, pós-graduação e egressos, aproximando o mundo do trabalho da sua formação acadêmica, além de ajudar as empresas a recrutar os melhores talentos para seus negócios. Para isso, oferecemos diversos eventos e serviços, como análise de currículo e aconselhamento de carreira”, explica Carolina Quixadá, assessora de carreiras e egressos da Unifor.

Nesse cenário de crescimento nas oportunidades para o mercado PCD, a tecnologia tem se mostrado uma aliada importante tanto para as empresas quanto para os candidatos. Carolina reforça a relevância das novas ferramentas.

“As ferramentas de IA podem ser utilizadas para criar soluções que tornam o conteúdo digital mais acessível, como leitores de tela, legendas automáticas e interfaces adaptativas para pessoas com deficiência. Além disso, plataformas de aprendizado baseadas em IA podem oferecer experiências personalizadas, atendendo às necessidades individuais de alunos com diferentes habilidades e estilos”, destaca.

No entanto, a assessora alerta que ainda há desafios a serem superados, especialmente na cultura organizacional das empresas.

“Apesar dos avanços, muitas organizações ainda não oferecem ambientes de trabalho acessíveis, tanto fisicamente quanto digitalmente. Nem todas estão preparadas para adaptar processos, ferramentas e funções para atender às necessidades de PCD. Além disso, muitos preconceitos em relação às capacidades desses candidatos ainda persistem, resultando em discriminação e falta de oportunidades”, finaliza Carolina.



Tiago Soares compartilha suas experiências no mercado de trabalho e como o protagonismo profissional é exemplo para os alunos PCD.



CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

A conscientização e a garantia de espaços inclusivos também são compromissos assumidos pela Unifor por meio de projetos como o “Cidadania e Pessoa com Deficiência”, iniciativa que nasceu da disciplina “Homem e Sociedade”, ministrada pelo professor Clésio Arruda no curso de Direito.

“O que nos moveu foi a ideia de despertar na própria pessoa com deficiência esse espírito de luta para fazer valer seus direitos. Para isso, é necessário, primeiro, conhecer seus direitos e, depois, entender os instrumentos que podem garantir sua

efetivação. A partir daí, o essencial é criar uma opinião pública favorável à implementação de políticas públicas que assegurem o cumprimento desses direitos”, explica o docente.

A proposta consiste em capacitar pessoas com diferentes tipos de deficiência para atuarem como multiplicadores de conhecimento em seus ambientes. Por meio de grupos focais, rodas de conversa e oficinas de comunicação, os participantes adquirem ferramentas para produzir conteúdos informativos e engajadores sobre os direitos das pessoas com deficiência, tornando-se agentes de informação e conscientização social.

O projeto já contemplou instituições como o Instituto dos Cegos do Ceará e a Associação Elos da Vida, e

a expectativa é que os 30 facilitadores formados inicialmente alcancem pelo menos 3 mil pessoas, criando uma corrente de informação e conscientização sobre os direitos e necessidades das pessoas com deficiência.

“O projeto retrata a importância da inclusão e da acessibilidade, com a própria formação já demonstrando que a pessoa com deficiência não é uma pessoa com limitação, mas alguém com capacidade de aprendizagem, assim

como todos os seres humanos. Lamentavelmente, ainda encontramos barreiras que precisam ser superadas. No mercado de trabalho, por exemplo, há uma barreira não arquitetônica, mas moral, que se manifesta por meio do capacitismo, ao não enxergar a pessoa com deficiência como capaz de realizar atividades complexas. Precisamos ampliar ao máximo esse contato e superarmos essas noções de uma sociedade deficientizadora”, reforça o professor Clésio Arruda.

Clésio Arruda é professor do curso de Direito da Unifor e coordena o projeto Cidadania com PCD, que forma facilitadores para a promoção da acessibilidade e da equitatividade.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Todo esse ecossistema de ensino, empoderamento e suporte para a inserção de PCD no mercado de trabalho reflete-se na trajetória de Márcio Vaz, formado em Psicologia pela Unifor, que hoje soma mais de 1.000 palestras e 25.000 livros vendidos.

Ao longo de sua jornada, Márcio contou com o apoio da instituição, não apenas em termos de acessibilidade, mas também em seu desenvolvimento profissional acelerado. Durante muito tempo,

ele se enxergou apenas como um jovem tetraplégico e completamente dependente de uma sociedade capacitista. No entanto, com o suporte da Unifor, Márcio conseguiu redefinir sua identidade e carreira, provando que a educação inclusiva pode transformar vidas.

“A Unifor foi o começo de tudo, foi o ponto de partida para eu desenvolver as competências de que precisava. Foi quem me trouxe esse conhecimento sobre a forma de pensar e agir humana, e isso é o que



coloquei nas minhas palestras, para que não fossem apenas uma contação de histórias, mas sim uma compreensão de como funciona a máquina humana e de como podemos ressignificar, contornar, superar objeções e alcançar nossos objetivos e metas”, ressalta Vaz.

O palestrante corporativo e psicólogo clínico destaca que a acessibilidade nas empresas é essencial, mas o mais importante é a percepção do potencial de resultado das pessoas, e não suas características.

“SABEMOS QUE NEM TODO MUNDO NÃO É CAPAZ, MAS É CAPAZ DE SE CAPACITAR. NINGUÉM ESTÁ PRONTO, MAS A GENTE PODE SE PREPARAR. A QUESTÃO É TER FOCO, OBJETIVO, SABER O QUE QUER, QUAIS SÃO NOSSAS VOCAÇÕES E BUSCAR OS CONHECIMENTOS ADEQUADOS QUE NOS LEVAM ATÉ LÁ.”

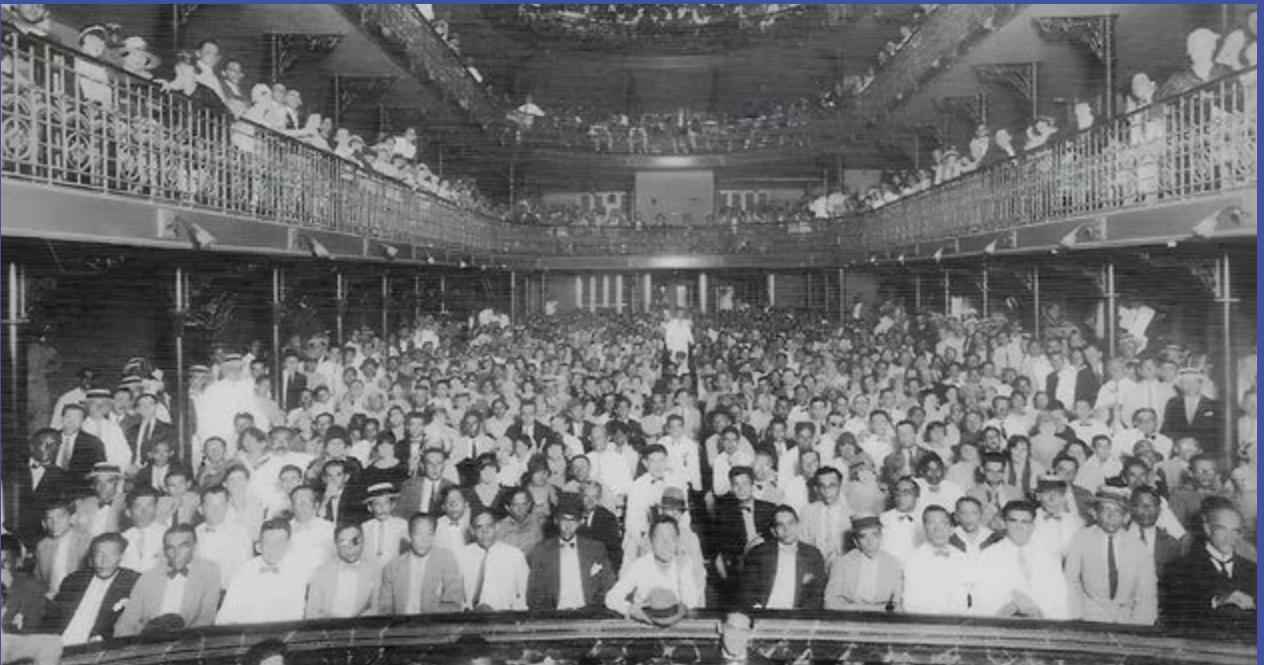
Márcio Vaz, egresso da Unifor, psicólogo clínico e palestrante corporativo com mais de 1.000 palestras e mais de 25.000 livros vendidos



“Nós valemos pelo que sabemos e pelo que fazemos. Não adianta saber e não fazer. Precisamos estar preparados. Sabemos que nem todo mundo nasce pronto, mas todos são capazes de se capacitar. A questão é ter foco, objetivo, entender nossas vocações e buscar os conhecimentos adequados que nos levem até lá”, finaliza. □

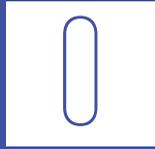
Foto: Evelyn Campos Leite.

FORMAÇÃO TORNA O CINEMA CEARENSE UM CLÁSSICO CONTEMPORÂNEO



Sala de projeção do Cine-teatro Majestic Palace, que também exibiu o filme de Adhemar Albuquerque

EM ANO DE CELEBRAÇÃO, CINEMA CEARENSE VIVE MOMENTO
HISTÓRICO COM BOOM DE PRODUÇÕES E RENOVAÇÃO
POTENCIALIZADA POR NOVOS TALENTOS.



O passado e o futuro do cinema cearense se encontram em 2024. Enquanto o estado celebra o marco de 100 anos desde a exibição da primeira produção local — Temporada de Futebol Maranhense no Ceará, de Adhemar Bezerra de Albuquerque — a nova geração de cineastas impulsiona a produção local a um novo patamar, levando uma quantidade recorde de longas-metragens às telonas brasileiras.

Monet, de Halder Gomes, ambos habilitados para concorrer ao Oscar 2025 de Melhor Filme Internacional, elevando ainda mais o patamar da indústria cinematográfica cearense.

A coordenadora do curso de Cinema e Audiovisual da Unifor, Bete Jaguaribe, analisa o contexto em que essa ascensão do cinema cearense ganha força no mercado. “Estamos saindo do cenário da pandemia com uma evidência muito



Exibição do longa Motel Destino, de Karim Aïnouz

De acordo com dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), pelo menos oito produções entraram no circuito comercial este ano, superando números anteriores e consolidando o estado como um dos maiores polos cinematográficos do país. Entre esses filmes, destacam-se os longas Motel Destino, de Karim Aïnouz, e Vermelho

forte: o audiovisual é a grande esfera de mediação social do mundo atual. O audiovisual invadiu nossa vida de forma muito contundente em diversos setores — educação, saúde, esporte e entretenimento. Quem produz esse conteúdo são profissionais capacitados. Há, portanto, uma economia em expansão, com espaços a serem ocupados”, destaca.



DO SERTÃO À “HOLLIÚDY”

Cearense de nascença e de coração, Halder Gomes é um artista multifacetado. Formado em Administração e mestre em Taekwondo, sua paixão pelo cinema o levou a Los Angeles, onde iniciou sua carreira como dublê de lutas. De volta ao Brasil, sua versatilidade se revelou em diversas áreas: roteirista, diretor, produtor e ator.

A inspiração para suas obras vem do sertão cearense, onde viveu sua infância, e do amor pelo estado. Seu curta-metragem *O Astista contra o Caba do Mal* foi o embrião de uma carreira de sucesso, culminando no longa-metragem *Cine Holliúdy*, que o projetou nacionalmente. A partir daí, Halder Gomes se consolidou como um dos principais nomes do cinema brasileiro, com uma filmografia marcada pela diversidade de temas e pela celebração da cultura cearense.

Halder não esconde o entusiasmo pelo que intitula como a “era de ouro” do audiovisual cearense. “Considero um momento muito especial, porque te-

“CURTAS MENSAGENS” DE HALDER GOMES

1) Como você avalia o momento atual do cinema cearense?

“Considero um momento muito especial. Temos uma produção consistente, variada, com muitas gerações produzindo ao mesmo tempo. É o momento de ouro do audiovisual cearense.”

2) Quais os principais desafios que os novos cineastas estão enfrentando?

“São muitos, mas as possibilidades também. A produção independente, os editais e a tecnologia democratizada abrem portas para novos talentos.”

3) Qual a importância da formação acadêmica para um cineasta?

“A formação é fundamental. Ela proporciona um tempo para troca de experiências e conhecimento. Mas somente o diploma não garante o sucesso. É preciso aliar o conhecimento à prática e ao comprometimento.”

4) Quais habilidades um cineasta deve desenvolver durante a graduação?

“A principal é experimentar. Filmar com os recursos disponíveis, assistir muitos filmes, estudar e debater sobre cinema. É preciso abrir a mente e não ter preconceitos.”

mos uma produção bem consistente, variada, com muitos gêneros sendo explorados e diversos objetivos alcançados, desde a busca por mercados e participações em festivais até experimentações e gerações múltiplas produzindo ao mesmo tempo”, destaca.

O cineasta também ressalta o potencial dos novos talentos oriundos das universidades, que ele considera um verdadeiro celeiro de talentos. “A formação acadêmica oferece uma grande oportunidade de convivência, maturidade e troca dentro de uma grade curricular. Hoje, a graduação já vem atrelada a muitas possibilidades, lembrando que o mercado audiovisual é muito grande e está em plena expansão. A formação oferece essa possibilidade, mas deve ser acompanhada de comprometimento, responsabilidade e de tudo que envolve a realização de um filme”, enfatiza.

LUZ, CÂMERA E MUITA QUALIFICAÇÃO

Esse cenário de plena ascensão do audiovisual cearense encontra um importante aliado no curso de Cinema e Audiovisual da Unifor. Pioneiro no estado e com nota máxima pela terceira vez consecutiva, de acordo com o MEC, a graduação se destaca como uma das mais completas do país e uma vitrine de novos talentos da indústria cinematográfica.

“O audiovisual é um campo em permanente transformação. O que eu destacaria é o amadurecimento profissional dos realizadores formados no ambiente acadêmico, construindo uma consciência de seu próprio lugar profissional. Eles estão mais preparados, pois têm a oportunidade de construir um repertório simbólico maior, em diálogo com outras áreas acadêmicas”, ressalta Bete Jaguaribe.

Para a coordenadora do curso, um dos grandes diferenciais da graduação em Cinema e Audiovisual é a forte conexão com o mercado profissional, uma relação evidenciada por parcerias estratégicas, como a que

está sendo estabelecida com a produtora ORLA Filmes Ltda., que proporcionará aos alunos a oportunidade de participar ativamente da produção de uma série de TV. Além disso, a TV Unifor oferece um ambiente propício para estágios e projetos como a série Desconectados, criada e desenvolvida integralmente pelos estudantes. Essa alta produtividade é incentivada por uma matriz curricular flexível e contemporânea, que inclui laboratórios como o CineLab.DOC e o Cine Experiência LAB, nos quais os alunos desenvolvem e lançam no mercado cerca de 12 filmes por ano.

“Como professor, o que percebo [no curso de Cinema e Audiovisual da Unifor] é que ele contempla e coloca em diálogo esses diferentes saberes e técnicas do que é fazer cinema,” afirma o professor Samuel Brasileiro, cineasta premiado e docente do curso. “Ou seja, existe um aprendizado prático dos alunos na realização, com incentivo para que façam filmes que estão sendo exibidos cada vez mais em mostras universitárias e festivais nacionais e internacionais,” endossa.



Bete Jaguaribe é coordenadora do curso de Cinema e Audiovisual da Unifor.

Para o professor, a Unifor está formando um profissional que, ao longo do curso, adquire uma sólida vivência prática, além de um olhar crítico e inovador para as tendências e desafios do mercado. “Vejo que o egresso e o estudante de cinema da Unifor estão tendo

acesso a processos de realização mais contemporâneos e alinhados com o mercado de trabalho, além de estarem em contato com leituras, sejam as teorias do cinema ou narrativas. Então, sem dúvida, o aluno da Unifor é aquele que compreende e está inserido no mundo contemporâneo do cinema, tanto no campo prático quanto na discussão teórica,” finaliza.

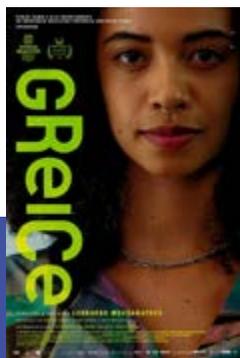


Samuel Brasileiro é mestre em comunicação social, diretor, roteirista e professor do curso de Cinema e Audiovisual da Unifor.

DO CAMPUS ÀS TELONAS

Um exemplo de profissional de sucesso que evidencia o padrão de cineastas formados pela Unifor é Maurício Macêdo. Egresso da segunda turma de Cinema e Audiovisual, ele se aproximou da cena logo ao iniciar o curso, estabelecendo uma rede de contatos fundamental para sua ascensão profissional e permitindo que trabalhasse com grandes nomes do cinema cearense, como Marcelo Gomes, Rosemberg Cariry, Petrus Cariry e Halder Gomes.

CENTENÁRIO COM GRANDES LANÇAMENTOS



GREICE

Maio

Leonardo Mouramateus



ESTRANHO CAMINHO

Agosto

Guto Parente



MAIS PESADO É O CÉU

Agosto

Petrus Cariry



MOTEL DESTINO

Agosto

Karim Aïnouz

Um dos marcos de sua carreira foi a participação na produção executiva de *Motel Destino* (2024), onde integrou a equipe que concebeu a ideia do longa, rodado inteiramente no Ceará e destacado pela recepção calorosa do público no consagrado Festival de Cannes.

Ao analisar o sucesso do cinema cearense, Macêdo destaca a importância da formação acadêmica e das políticas públicas de incentivo à cultura. “Acredito que [esse momento] reflete o caminho da produção cearense, que vem ganhando destaque no país, com várias produções sendo lançadas comercialmente e circulando em festivais. Esse avanço também é fruto de políticas públicas, de fomento e de formação; então acredito muito nessas experiências de formação e qualificação de novos talentos”, afirma.

Em relação às políticas públicas, Bete Jaguaribe destaca que o curso da Unifor acompanha com atenção o processo de reestruturação de projetos que dialoguem com o complexo campo da economia audiovisual.

“Acredito que a Unifor, enquanto ambiente acadêmico, contribui ao estimular reflexões sobre os processos de formação dos novos profissionais que irão atuar no mercado. Participamos de todos os debates sobre políticas públicas para o audiovisual, tanto na esfera regional quanto nacional”, completa. [U](#)



Egresso de Cinema e Audiovisual da Unifor, **Maurício Macêdo** já trabalhou como produtor em diversos longa metragens de sucesso.



A FILHA DO PALHAÇO

Agosto

Pedro Diógenes



QUANDO EU ME ENCONTRAR

Setembro

Michelline Helena e Amanda Pontes



SOLDADOS DA BORRACHA

Setembro/Octubro

Wolney Oliveira



C.I.C. CENTRAL DE INTELIGÊNCIA CEARENSE

Sem data definida

Halder Gomes

NOVA GRADUAÇÃO EM **TERAPIA OCUPACIONAL** FOCA EM PRÁTICAS INCLUSIVAS

O RELANÇAMENTO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIFOR APRESENTA NOVA MATRIZ CURRICULAR, COM O OBJETIVO DE FORMAR PROFISSIONAIS COMPLETOS E ATUALIZADOS, REFLETINDO A RELEVÂNCIA DA ÁREA EM DIVERSOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE.



Ressignificar o cotidiano de pessoas em situação de vulnerabilidade física, digital, cognitiva, emocional e social é o objetivo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza (Unifor), relançado com foco na formação de profissionais comprometidos com práticas inclusivas que respondam à pluralidade sociocultural.

A nova matriz curricular, vigente desde o semestre 2024.2, é estruturada em três eixos principais: clínico, educacional e social. Essa atualização busca capacitar terapeutas ocupacionais para atuar em diferentes setores da saúde, desde hospitais e clínicas até escolas e instituições sociais. A demanda por esses profissionais tem crescido significativamente — nos últimos dois anos, a contratação formal aumentou mais de 35% no país, segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito). Esse cenário é impulsionado pelo envelhecimento da população, pela maior conscientização sobre saúde mental e pela busca por melhor qualidade de vida.

“O curso foi atualizado para atender às necessidades e demandas do mercado de trabalho, formando profissionais generalistas, críticos, éticos e reflexivos”, explica Elcyana Bezerra, coordenadora do curso. Ela ressalta que a graduação visa preparar profissionais aptos a atuar em diversos contextos e instituições, capacitados para analisar e intervir na relação



entre indivíduos e suas atividades cotidianas, com um compromisso constante com a cidadania, os direitos humanos, o respeito à diversidade e à sustentabilidade.

Para ela, a Unifor qualificará os alunos para “exercer funções relacionadas ao cuidado em terapia ocupacional com uma formação abrangente, integrando conhecimentos cognitivos, procedimentais e atitudinais, com base científica, técnica e humanística, capaz de atuar em programas de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, nos cuidados paliativos, na acessibilidade e inclusão”, completa.

Elcyana Bezerra:

o curso nasce para atender as novas necessidades da população brasileira.

VIVÊNCIAS QUE INSPIRAM

Aluna de Terapia Ocupacional na Unifor até 2012, Renata Araújo precisou trancar os estudos ao se mudar para outra cidade. Após mais de 10 anos de pausa, motivada também pela dedicação à maternidade, Renata decidiu retomar a graduação e encontrou no relançamento do curso, em 2024, a oportunidade de realizar seu sonho.

“A escolha de retomar os estudos na Unifor se deu pela certeza de um ensino de qualidade e pela estrutura física moderna, que me proporciona experiências além do campo universitário. O curso de TO voltou com uma nova cara, pronto para atender às demandas que a sociedade atual exige e com mais força para formar terapeutas capazes de proporcionar uma melhora biopsicossocial na vida das pessoas”, destaca.

Além da vocação, a trajetória de Renata Araújo é um exemplo inspirador de como a experiência pessoal pode moldar uma carreira. Mãe de um filho com síndrome de Down, ela vivenciou de perto os desafios e conquistas relacionados à Terapia Ocupacional.

“Há seis anos, vivencio a Terapia Ocupacional como mãe atípica. Rafael veio para me mostrar que ser diferente não é um absurdo e que podemos ver o mundo com outros olhos. Sempre gostei de escutar as mães e suas demandas enquanto esperávamos os filhos nas terapias. Vi, escutei e senti que poderia fazer a diferença na vida das pessoas que, muitas vezes, precisam de acolhimento não apenas para os filhos, mas para toda a família. Espero ser uma profissional com esse olhar atento para todo o contexto que envolve o indivíduo”, conclui a estudante.



“O CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL RETOMOU COM UMA NOVA CARA PARA ATENDER ÀS DEMANDAS QUE A SOCIEDADE DE HOJE EXIGE E COM UMA FORÇA MAIOR PARA FORMAR TERAPEUTAS CAPAZES DE PROPORCIONAR UMA MELHORA BIOPSISSOCIAL NA VIDA DAS PESSOAS.”

Renata Araújo retorna à Unifor para realizar um sonho e construir um futuro promissor na Terapia Ocupacional

A jornada de Renata se alinha à história de Ísis Falcão, egressa da Unifor e responsável técnica pelo setor de reabilitação do Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami). Ísis também encontrou na Terapia Ocupacional sua vocação após vivenciar de perto os benefícios dessa área na reabilitação de seu pai, que enfrentou dificuldades para realizar atividades cotidianas após sofrer um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi).

“Acompanhei meu pai nas sessões de atendimento domiciliar e, enquanto estava nas tentativas de vestibular, fui despertada para conhecer um pouco mais sobre a profissão. Acredito que essa vivência pessoal refinou meu olhar para a conduta profissional, influenciando minha abordagem integral e a empatia com os pacientes e suas famílias”, relata Ísis Falcão.

INOVAÇÃO E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

O Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) desempenha um papel essencial na formação de futuros terapeutas ocupacionais e se destaca na oferta de serviços de reabilitação pautados pela humanização e estrutura de ponta. Ísis Falcão ressalta que o núcleo tem o potencial de ser um laboratório completo para os alunos de Terapia Ocupacional.

“Aqui, eles terão a oportunidade de atuar a partir da vivência interdisciplinar. Além disso, nas disciplinas práticas, poderão atender os pacientes sob a supervisão de professores e profissionais do setor de reabilitação. Será uma experiência em que o discente aprenderá a avaliar e intervir por meio de

protocolos estruturados e fundamentados pelo Instrutivo do Ministério da Saúde para os Centros Especializados em Reabilitação, bem como pelos fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional”, exemplifica.

O sucesso da trajetória de Raquel Petrone, uma das primeiras graduadas em Terapia Ocupacional pela Unifor e atualmente uma renomada especialista na área infantil, é reflexo da experiência prática adquirida ao longo de sua formação.

“O intercâmbio com outros profissionais é fundamental para o sucesso do tratamento, pois é o mesmo sujeito que passa



“A REABERTURA DO CURSO TROUXE PARA O MERCADO A POSSIBILIDADE DE UMA GRADUAÇÃO EM PADRÃO DE QUALIDADE DE EXCELÊNCIA.”

Raquel Petrone, egressa da Unifor e profissional especializada em terapia ocupacional na área infantil.



por diferentes intervenções, e é preciso enxergar a intersecção das demandas e competências para que ele alcance seu máximo potencial como um todo. Na minha trajetória na Unifor, tive o privilégio de participar de muitas práticas interdisciplinares, especialmente no NAMI, que é uma verdadeira escola”, relembra Petrone.

Com o relançamento da graduação, Raquel vê um futuro promissor para a profissão. “A reabertura do curso trouxe para o mercado a possibilidade de uma graduação com padrão de qualidade de excelência”, afirma. Ela também destaca a importância da qualificação contínua para que os novos profissionais possam acompanhar as constantes mudanças e avanços da área.

“Invistam no estudo, participem de todos os eventos que a universidade proporciona e abracem todas as oportunidades desse período, para chegar ao mercado de trabalho com uma rica bagagem técnica e pessoal”, aconselha os novos alunos.

REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM TEA

O Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) tem se consolidado como um centro de excelência no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando uma abordagem multidisciplinar essencial na terapia ocupacional. Ísis Falcão destaca que o núcleo se diferencia pela inovação e personalização no atendimento a pacientes com TEA, como a criação de ambientes que simulam o contexto doméstico, permitindo que os pacientes desenvolvam habilidades para realizar atividades cotidianas de forma mais autônoma.

“Em 2023 e 2024, adquirimos vários recursos que ampliaram nossa prática. Além disso, investimos em parcerias para a capacitação profissional de nossa equipe, que recebeu bolsas em cursos de seletividade alimentar, estimulação precoce e modelo Bobath de reabilitação.

Alunos de terapia ocupacional podem contar com uma experiência completa em ensino e prática no curso relançado pela Unifor



Atualmente, utilizamos Realidade Virtual e Gameterapia nos atendimentos a adolescentes com TEA, uma prática tecnológica moderna na área de reabilitação.

Para 2025, estamos planejando adquirir novos recursos tecnológicos para a reabilitação de membros superiores no Programa de Reabilitação Neurofuncional. Também estamos envolvidos em uma parceria com a Vórtex (Vice-Reitoria de Pesquisa) para desenvolver novos projetos que integrem tecnologia e saúde no atendimento a pacientes com TEA”, explica a especialista.

O Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) oferece dois programas específicos para o atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): o Programa de Intervenção Socioeducacional (Proise) e o Preparando para a Vida. Ambos se fundamentam em práticas terapêuticas que valorizam o atendimento multidisciplinar, com foco no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e autonomia.



Presidente da Associação Fortaleza Azul, **Daniela Botelho** reconhece o trabalho dos profissionais de TO com pessoas autistas atendidas pelo NAMI.

Interdisciplinaridade do Nami é um laboratório completo de práticas para os alunos do curso de Terapia Ocupacional.

Esses projetos têm desempenhado um papel essencial na sociedade, atendendo, por exemplo, pessoas vinculadas à Associação Fortaleza Azul (FAZ). A FAZ é uma instituição sem fins lucrativos que reúne mais de 300 famílias e promove encontros, oficinas, capacitações e parcerias que facilitam o acompanhamento desse público.

A presidente da FAZ, Daniela Botelho, destaca a relevância da parceria com a Unifor e deixa a associação de portas abertas para os novos profissionais. “Sem dúvida, o programa Preparando para a Vida é muito importante para a comunidade autista, pois não temos muitas opções em Fortaleza. Fico imensamente feliz com o interesse dos alunos no curso, pois estamos com uma demanda crescente e sem terapeutas disponíveis no mercado. Deixo aqui um convite para que venham conhecer a associação e fazer seus estágios, pois aqui serão muito bem-vindos”. □

UM OÁSIS DE NATUREZA E CONHECIMENTO

RIQUEZA AMBIENTAL DO CAMPUS DA UNIFOR APRIMORA A EXPERIÊNCIA DE BEM-ESTAR DE TODO O CORPO ACADÊMICO E INSPIRA PROJETOS QUE CONECTAM ALUNOS E COLABORADORES COM A NATUREZA.

FOTO / ARES SOARES



Em meio à expansão urbana da capital cearense, a Universidade de Fortaleza se destaca como um verdadeiro oásis verde, proporcionando um ambiente propício ao estudo, à pesquisa e ao bem-estar de toda a comunidade. Com uma rica diversidade de plantas e um planejamento paisagístico que valoriza a natureza, o campus da Unifor se consolida, ao longo de suas cinco décadas de história, como um dos maiores patrimônios ambientais da cidade, cultivando um compromisso com a sustentabilidade e a preservação da fauna e da flora.

O engenheiro agrônomo e consultor dos jardins da Unifor, José Itamar Frota Júnior, destaca os benefícios tangíveis do investimento na ampliação e na diversificação de um paisagismo que prioriza espécies nativas, adaptadas ao clima local e de menor demanda por recursos hídricos. “A maior satisfação de todos é chegar e sentir toda a natureza em seu esplendor: o canto dos pássaros, a presença de pequenos animais atraídos pela flora, a sensação do frescor das fontes e o encanto proporcionado por todo o campus. Nos tornamos referência, um grande espaço verde, um parque”, ressalta ele, que também é professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.



“A MAIOR SATISFAÇÃO DE TODOS É CHEGAR E SENTIR TODA A NATUREZA EM SEU ESPLENDOR, O CANTO DOS PÁSSAROS, A PRESENÇA DE PEQUENOS ANIMAIS ATRAÍDOS PELA FLORA, A SENSÇÃO DO FRESCOR DAS FONTES E O ENCANTO PROPICIADO POR TODO O CAMPUS. NOS TORNAMOS REFERÊNCIA, UM GRANDE ESPAÇO VERDE, UM PARQUE.”

José Itamar Frota Júnior, engenheiro agrônomo, consultor dos jardins da Unifor e professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

Com um dos maiores acervos arbóreos da capital cearense, a área verde da Unifor se destaca pela manutenção de árvores exóticas, que representam a maioria das espécies (85%), incluindo tipos icônicos cultivados em grande parte pelo chanceler Airton Queiroz, além de um robusto catálogo de espécies nativas do Nordeste do Brasil. “Somente no último ano, foram plantadas 146 árvores, entre elas o Pau Branco, Pau Brasil, Pau Ferro, Ipê, Ipê Rosa, Jacarandá, entre outras espécies. No início da quadra chuvosa de 2025, serão plantadas mais 320 mudas”, detalha o consultor.

Outro grande trunfo desse ecossistema é o envolvimento não apenas sensorial, mas também no aprimoramento das medidas de conservação do campus por todo o corpo acadêmico da Unifor em eventos como a Semana do Meio Ambiente e nas ações do Núcleo de Extensão e Práticas (NEPE), que estão sempre investindo em iniciativas de compensação e ampliação das áreas arborizadas. “Existem projetos voltados para a criação de corredores verdes, em parceria com os professores do NEPE, com a participação de alunos de Arquitetura, além de novos complexos dentro da Unifor com projetos paisagísticos semelhantes”, enfatiza o professor.

Campus da Unifor é formado por ambientes que favorecem o bem-estar de toda a comunidade acadêmica.



BEM-ESTAR VERDE

Quem atesta a eficácia desse encontro de bosques, onde a teoria encontra a prática, é a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo Raquel Moraes Victor, que também é membro do Conselho Gestor do Parque do Cocó, uma das maiores áreas verdes urbanas do Brasil. Ela destaca a necessidade de atenção a espaços como esses em meio ao crescimento urbano, que tende a negligenciar a preservação ambiental.

“Inúmeros centros se desenvolvem promovendo a supressão de vegetação e destruindo sistemas ambientais em seus territórios. Atualmente, muitas cidades procuram reverter essa situação, mas alguns fatores dificultam essa mudança. Com o conceito de espaços biofílicos, voltados para a promoção do bem-estar, em evidência, acredito que o desafio envolve investimentos, aplicação de novas tecnologias e muita criatividade para incluir elementos naturais nesses espaços. Nesse aspecto, a Unifor é um exemplo pioneiro de instituição universitária particular que, desde a sua fundação, prezou pela valorização dos espaços verdes”, ressalta a especialista.

Raquel enfatiza que, como principal vantagem dos espaços biofílicos, eles são fundamentais para formar profissionais de diversas áreas, conscientes do papel das áreas verdes na promoção da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, além de aprimorar o bem-estar de todos que convivem nesse ecossistema.

“Estudar com vista para os espaços verdes do campus, sentar-se à sombra de uma árvore, observar pássaros e outros pequenos animais são benefícios que têm um papel importante na qualidade de vida da comunidade acadêmica. O microclima do campus proporciona boa sensação térmica, exposição saudável ao sol, belas paisagens coloridas pelas flores e sensação de relaxamento através do verde exuberante das árvores mesclado com nosso lindo céu azul”, evidencia a professora.

Integração com a comunidade é um dos principais destaques do campus da Unifor.



A aluna do curso de Design de Moda Maysa Lippmann ressalta a importância de conviver com esse ambiente e as descobertas que inspiram e tornam o dia a dia mais agradável. “Com a biodiversidade do campus, aprendi a amar ainda mais a natureza e busco incluí-la no meu dia a dia. Sou apaixonada por todas as plantas da Unifor e suas histórias de longa data. Amo principalmente as que dão flores e não sabia que havia tantas espécies de hibisco”, revela.



“COM A BIODIVERSIDADE DO CAMPUS, APRENDI A AMAR AINDA MAIS A NATUREZA E BUSCAR INCLUI-LA NO MEU DIA A DIA.”

Maysa Lippmann, aluna do curso de Design de Moda.

AVES DO CAMPUS: RIQUEZA DA FAUNA EM DESTAQUE

Um exemplo prático de como a convivência com essa experiência sensorial pode ser eternizada pela multidisciplinaridade acadêmica foi a exposição “Aves que Habitam Campus”, iniciativa da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária. A mostra, composta por 25 registros feitos pelo fotógrafo Ares Soares, com curadoria do coordenador do curso de Publicidade e Propaganda, Claudio Sena, retrata como a conexão entre natureza e arte revela a complexidade das relações ecológicas estabelecidas no ambiente da Unifor.

O curador explica que a ideia da exposição surgiu de sua profunda admiração pela rica fauna do campus. “Há mais de uma década, observo a convivência de diversas espécies, especialmente as aves, com a comunidade acadêmica. A parceria com o fotógrafo Ares Soares, que capturou com maestria a vida desses animais, foi fundamental para transformar essa paixão em um projeto expositivo”, enfatizou.

Fotógrafo oficial da Universidade de Fortaleza, Ares Soares tem, ao longo dos últimos 10 anos, imortalizado em suas lentes a rica biodiversidade do campus. Com uma trajetória marcada pela paixão pela imagem desde a infância e inspirado por grandes nomes como José Albano, Maurício Albano, Chico Albuquerque e Sebastião Salgado, ele também revela o que o motivou e como foi o trabalho de capturar esses registros.

“Sempre me fascinou a oportunidade de registrar a beleza desses pássaros que habitam o campus e que são vistos por todos que passam por aqui diariamente. Capturar a beleza das

aves em um ambiente urbano como a Unifor é uma experiência única e fascinante. A natureza se entrelaça com a urbanização, criando um cenário vibrante onde uma fauna silvestre se adapta e prospera”, destaca.

Para Ares, exposições como essa têm o propósito de despertar a consciência ambiental dos visitantes, revelando a rica biodiversidade presente no coração do campus da Unifor. “Através de imagens impactantes, a fotografia pode capturar a realidade das questões ambientais, como desmatamento, poluição e mudanças climáticas. Essas imagens ajudam o público a ver e entender a gravidade desses problemas de maneira mais direta e emocional”, finaliza.

Fotografias que mostram a beleza da natureza e a importância dos ecossistemas podem inspirar indivíduos a se envolverem em ações de preservação, seja por meio de



Exposição “Aves que Habitam Campus” foi exibida em diversos equipamentos culturais da cidade.



Claudio Sena, coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor e curador da exposição.



“CAPTURAR A BELEZA DAS AVES EM UM AMBIENTE URBANO COMO A UNIFOR É UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E FASCINANTE. A NATUREZA SE ENTRELAÇA COM A URBANIZAÇÃO, CRIANDO UM CENÁRIO VIBRANTE ONDE UMA FAUNA SILVESTRE SE ADAPTA E PRÓSPERA.”

Ares Soares, fotógrafo da Unifor e autor das obras expostas na mostra “Aves que Habitam Campus”.

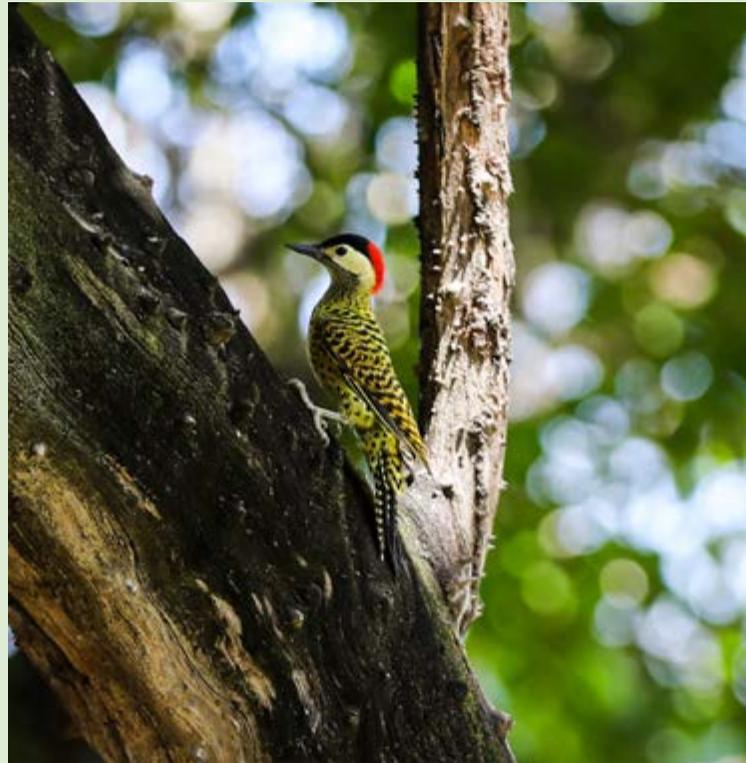
práticas sustentáveis ou apoio a iniciativas de conservação. Em resumo, a fotografia não apenas documenta a realidade ambiental, mas também serve como um meio poderoso de comunicação e mobilização para a preservação do planeta”, destaca.

Com exibição inicial na 17ª Semana de Meio Ambiente da Unifor, a exposição ganhou novas vitrines na cidade, com públicos posteriores que puderam prestigiar o trabalho no Ministério Público do Estado do Ceará e no Shopping Benfica, dois espaços



“COM O PASSAR DOS ANOS, ENXERGO COM PREOCUPAÇÃO A RAPIDEZ DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, E MINHA VISÃO É QUE TODOS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA COMO A UNIFOR.”

Angélica Maria Cáceres Ferrari, médica colombiana e estudante de Design de Moda.



plurais e com uma diversidade de públicos criteriosos. “Esperamos que a exposição possa ter materializado, de algum modo, a experiência única de conviver com a fauna e a flora no campus, onde, ao caminharmos, percebemos que o sensível emerge de forma intensa, a partir do visual exuberante que nos rodeia e que compõe nossos espaços de trabalho e estudo”, comenta o professor e curador Cláudio Henrique.

A exposição “Aves que Habitam Campus” serviu como um catalisador para o desenvolvimento de projetos fotográficos que exploram a natureza do campus. É o caso da experiência vivida por Angélica Maria Cáceres Ferrari, médica colombiana e estudante de Design de Moda, que teve na disciplina de fotografia a oportunidade de aprofundar seu olhar sobre a rica biodiversidade da instituição. “A exploração do campus, não só

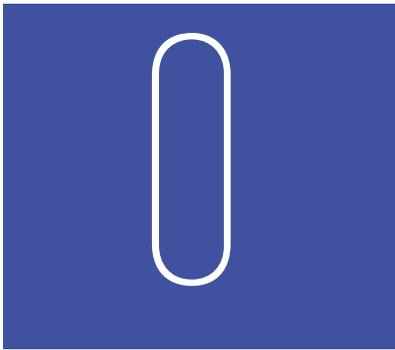


INOVAÇÃO NAS ALTURAS

REDESENHO IMOBILIÁRIO DE FORTALEZA COM NOVOS SKYLINES REFLETE A QUALIFICAÇÃO QUE EMERGE DO CAMPUS PARA O MERCADO



Orla de Fortaleza é reflexo de como o mercado imobiliário propulsor torna a capital um dos maiores destaques do desenvolvimento do Nordeste.



O salto para o posto de quarta maior capital do país (IBGE) não foi a única elevação que Fortaleza experimentou nos últimos anos. A cidade também tem passado por uma transformação urbana sem precedentes, impulsionada por um mercado imobiliário dinâmico que vem redesenhando o horizonte com projetos inovadores. A verticalização da cidade, marcada pela construção de edifícios cada vez mais altos e sofisticados, é um dos principais símbolos desse novo momento, com empreendimentos que ultrapassam os 100 metros e movimentam cifras bilionárias.



Para Cristiana Castro, arquiteta formada pela Unifor com passagens por conceituados escritórios de alto padrão, como Daniel Arruda e Luiz Deusdará, o redesenho imobiliário de Fortaleza traz múltiplos impactos no mercado e no campo acadêmico.

“Os novos projetos da cidade não apenas redefinem a identidade urbana, mas

“NOVOS PROJETOS NA CIDADE NÃO APENAS REDEFINEM A IDENTIDADE URBANA, MAS TAMBÉM ESTIMULAM ABORDAGENS ACADÊMICAS ALTERNATIVAS, PREPARANDO CADA VEZ MAIS OS ESTUDANTES PARA OS MÚLTIPLOS DESAFIOS REAIS DO MERCADO E INCENTIVANDO A EXECUÇÃO DE UMA ARQUITETURA DE EXCELÊNCIA!”

Cristiana Castro, arquiteta formada pela Unifor.

também estimulam abordagens acadêmicas alternativas, que preparam os estudantes para os múltiplos desafios do mercado, incentivando uma arquitetura de maior qualidade! Essa convergência entre o mercado e o ensino cria uma dinâmica evolutiva, onde teoria e prática elevam o nível de qualidade e também de responsabilidade na arquitetura da cidade”, ressalta.

MIRANDO ALTO

A Diagonal, um dos principais players do mercado imobiliário de luxo em Fortaleza, tem se destacado com uma série de empreendimentos de grande porte e alto padrão. Entre eles, o Ivens Monumental se sobressai como o edifício mais luxuoso da cidade, com apartamentos que podem chegar a R\$ 25 milhões e um Valor Geral de Vendas (VGV) superior a R\$ 600 milhões. Outros empreendimentos de destaque da construtora incluem o Q 200, o Pininfarina, o Epic e o Edge, todos com mais de 40 andares e VGVs que ultrapassam os R\$ 100 milhões.



João Fiúza, diretor da Diagonal e egresso de Engenharia Civil da Unifor, afirma que o segmento de alto padrão na cidade está em um momento de grande efervescência, especialmente com os lançamentos na região da Beira Mar.

“Estamos entusiasmados com nosso próximo lançamento nesta área, pois será o 15º empreendimento da Diagonal na orla de Fortaleza, com um projeto que promete trazer uma proposta inovadora e significativa para a cidade, reafirmando nosso compromisso com a excelência. Estamos também em construção com empreendimentos disruptivos, como o Edge Condominium, localizado atrás do Clube do Náutico, que será o primeiro no estado a contar com um skydrive. Esses projetos refletem nossa dedicação em liderar com inovação e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento urbano da cidade”, ressalta.

“A EXPERIÊNCIA NA UNIFOR ME PROPORCIONOU UMA BASE SÓLIDA EM ENGENHARIA E GESTÃO DE PROJETOS, QUE FORAM FUNDAMENTAIS PARA DESENVOLVER O BOM SENSO E A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO, PERMITINDO-ME ATUAR EM DIVERSOS SETORES DO MERCADO IMOBILIÁRIO.”

Egresso de Engenharia Civil da Unifor, **João X. Fiúza** é diretor das construtora Diagonal, uma das principais responsáveis pelo redesenho imobiliário da cidade.

CONHECIMENTO QUE CONSTRÓI

A formação acadêmica, segundo Fiúza, foi fundamental para sua trajetória profissional. “A experiência na Unifor me proporcionou uma base sólida em engenharia e gestão de projetos, que foram pontos fundamentais para desenvolver o bom senso e a capacidade de adaptação, permitindo-me atuar em diversos setores do mercado imobiliário. Além disso, o foco em inovação e sustentabilidade foi crucial para implementar soluções modernas na Diagonal. As habilidades de resolução de problemas e comunicação desenvolvidas na universidade são vitais para superar as expectativas dos clientes e parceiros”, exemplifica.

Para Fiúza, a inovação é um pilar fundamental da Diagonal. A empresa busca constantemente novas tecnologias e soluções com o objetivo de deixar um legado duradouro, transformando a cidade com empreendimentos que incorporam excelência em cada detalhe e impulsionam práticas sustentáveis. “Com o ESG como pilar, buscamos constantemente a inovação, até nas menores etapas, para contribuir significativamente com a responsabilidade social e ambiental de Fortaleza. Queremos ser uma força motriz para um futuro moderno e sustentável, enriquecendo a comunidade e o ambiente local”, finaliza.

Quem também experimenta esses recursos voltados para a inovação no campo profissional é Karina Lam-



Formações multidisciplinares da Unifor preparam profissionais para lidar com as inovações e desafios do mercado imobiliário.

boglia, estudante do 9º semestre de Arquitetura e Urbanismo e estagiária do Nasser Hissa Arquitetos Associados, escritório responsável por projetos como o BS Par Santos Dumont, da construtora BS Par, e a torre Palladium Business Center, da Marquise.

Ela destaca essa experiência através do domínio de plataformas inovadoras como o Revit, software de design e documentação arquitetônica que permite projetar, construir e gerenciar edificações. “É um programa bastante positivo para o desenvolvimento dos edifícios, pois ele realiza toda a parte de cálculos, de materiais, de construção; enfim, é algo muito enriquecedor para minha experiência no mercado de trabalho”, ressalta.

No campo profissional, Cristiana também menciona a oportunidade de estudar projetos arquitetônicos de dife-



Karina Lamboglia, é estudante de arquitetura da Unifor.



rentes escalas e contextos, o que ampliou sua perspectiva sobre como a arquitetura impacta a vida das pessoas e a sociedade. “Outro aspecto que posso pontuar é que a Unifor me proporcionou uma estrutura voltada para novas tecnologias, algo essencial na prática diária no escritório. O corpo docente, a metodologia prática e o incentivo ao pensamento crítico me preparam para contribuir da melhor forma no mercado imobiliário desafiador de Fortaleza”, acrescenta.

Estrutura com tecnologia aliada às vivências práticas lapidam a formação profissional dos estudantes da Unifor.

FOCO NO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Para a coordenadora do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Cidades (MPCC) da Unifor, professora Cristina Romcy, o novo cenário de skylines traz desafios, mas também oportunidades de inovação para o meio acadêmico. Entre os principais entraves estão o aumento da densidade populacional em áreas verticalizadas, o que sobrecarrega a infraestrutura urbana, reduz espaços verdes e aumenta o trânsito. Além disso, a valorização imobiliária pode gerar desigualdades sociais e impactos ambientais.

Nesse contexto, a Unifor desempenha um papel fundamental. Através da aplicação de conhecimentos em áreas como engenharia civil, arquitetura e urbanismo, os profissionais formados pela universidade podem desenvolver projetos que promovam a sustentabilidade, a eficiên-

cia energética e a mobilidade urbana. A formação interdisciplinar permite que trabalhem em conjunto com outras áreas, como gestão ambiental e políticas públicas, para encontrar soluções integradas e eficazes.

“Os profissionais formados pela Unifor podem contribuir para superar esses desafios ao desenvolverem práticas de construção sustentável e gestão ambiental. Eles podem planejar sistemas de transporte público mais eficientes, promover alternativas de mobilidade e elaborar projetos que integrem espaços públicos e áreas verdes, promovendo a qualidade de vida dos cidadãos e garantindo que o desenvolvimento vertical também beneficie as comunidades mais vulneráveis”, ressalta a especialista.

O Mestrado Profissional em Ciências da Cidade (MPCC) da Unifor está formando uma nova geração de profissionais preparados para enfrentar cenários de urbanização complexos, como o de Fortaleza. Ao oferecer uma formação sólida em planejamento urbano, gestão ambiental, políticas públicas e áreas correlatas, o MPCC capacita seus alunos a

atuar proativamente na transformação da cidade.

A abordagem interdisciplinar do curso permite que os alunos compreendam a cidade como um sistema complexo, onde aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais estão interligados. Essa visão holística é fundamental para a elaboração de projetos e políticas públicas que promovam um desenvolvimento urbano mais sustentável e equitativo.

“O mestrado capacitará os profissionais para pensar, investigar e propor soluções para as cidades. O egresso estará qualificado para atuar tanto no setor público quanto no privado. No setor privado, poderá empreender e gerar riquezas, considerando a complexidade dos contextos mencionados. No setor público, o egresso estará apto a realizar intervenções que contribuam para o bem-estar social. Acredita-se que, ao final do Mestrado em Ciências da Cidade, o mestre será capaz de assumir responsabilidades e tomar decisões de modo objetivo, sistemático e crítico para intervir na dinâmica da cidade”, destaca a coordenadora Cristina Romcy. 

COMPLEXO CULTURAL YOLANDA E EDSON QUEIROZ: PALCO DA ARTE E DO CONHECIMENTO



NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL, QUE ABRIGARÁ MUSEU, TEATRO E TORRE EDUCACIONAL, REFORÇA O COMPROMISSO DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ COM A VALORIZAÇÃO DA ARTE E DO CONHECIMENTO

FOTO / ARES SOARES



Honrando sua tradição no fomento às mais variadas manifestações artísticas, a Fundação Edson Queiroz está erguendo o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz, ambicioso projeto que homenageia dois grandes cearenses, responsáveis por impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado. O espaço está sendo construído na área do antigo Centro de Convenções de Fortaleza, na Avenida Washington Soares, e ocupará quase 90 mil metros quadrados.

O projeto, assinado pelo renomado arquiteto Luiz Deusdará, contempla museu, teatro e torre educacional, conectados por um átrio coberto, projetado para integração e realização de eventos. Além disso, o espaço contará com salas de aula, laboratórios, auditórios, áreas de convivência com restaurantes e lanchonetes, além de amplo estacionamento.

A primeira etapa do complexo, o museu, está prevista para ser inaugurada no segundo semestre de 2025. Este equipamento será um dos pilares do projeto, que visa integrar arte e educação à vida urbana de Fortaleza, tornando-se um espaço de inovação e aprendizado.

Para Lenise Queiroz Rocha, presidente da Fundação Edson Queiroz, o projeto reflete o compromisso da instituição com a sociedade e a valorização da cultura. “Esse espaço, pensado para fomentar e abrigar manifestações culturais diversas, reflete a visão de Yolanda e Edson Queiroz, que acreditavam no poder transformador da cultura e do conhecimento. Este com-



plexo não é apenas um edifício, mas um centro de inovação, aprendizado e preservação artística, onde buscamos sensibilizar e capacitar futuras gerações. Queremos que seja um presente perene para Fortaleza, um ponto de encontro e inspiração que fomente o apreço pela arte e pela cultura”.





“Queremos que o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz seja um ponto de encontro e inspiração e que fomenta o apreço pela arte e pela cultura”.

Lenise Queiroz Rocha

Presidente da Fundação Edson Queiroz.

ARTE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

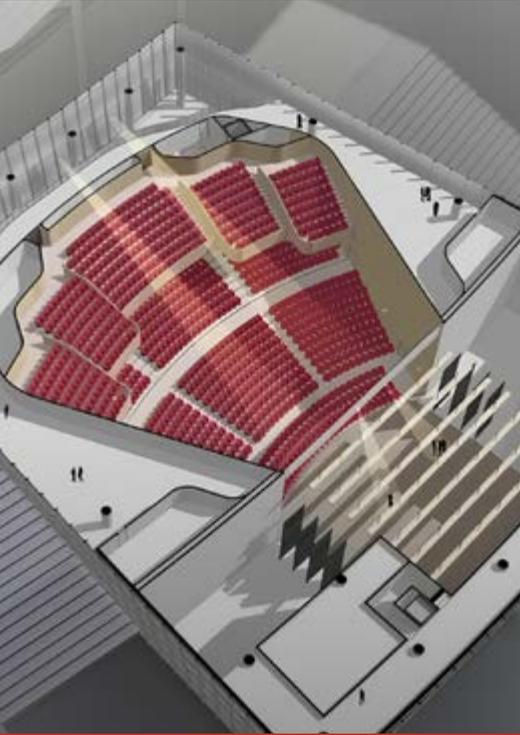
O museu contará com seis pavimentos destinados a exposições permanentes e temporárias, um memorial, acervo de livros raros e atividades voltadas à arte-educação. Além de abrigar a Coleção Fundação Edson Queiroz, o espaço sediará mostras nacionais e internacionais, consolidando a Capital como um destino artístico de relevância no Brasil.

Outro diferencial será o foco em qualificação profissional, com espaços dedicados à formação em gestão, inovação e sustentabilidade museológica, além de conservação e restauro de obras de arte. A iniciativa pretende transformar o ambiente não apenas em um local de visitação, mas também de aprendizado e aprimoramento para profissionais da área cultural.

Além de sediar mostras nacionais e internacionais, o museu vai abrigar o acervo de obras e livros raros e antigos da Fundação Edson Queiroz.



GRANDES ESPETÁCULOS



Com capacidade para 1.200 espectadores, o teatro será um espaço inclusivo e acessível, com ambientes preparados para atender às mais exigentes produções artísticas. Constará com áreas para ensaio, preparação de artistas e armazenamento de instrumentos, cenários e figurinos. O projeto prioriza conforto acústico, térmico e visual, oferecendo experiências imersivas tanto para o público quanto para os artistas.

O espaço é outro a reforçar a tradição da Fundação Edson Queiroz em promover as artes cênicas, uma vez que o Teatro Celina Queiroz

já coloca, há mais de duas décadas, a Universidade como um dos mais importantes palcos culturais do Ceará e no circuito nacional de grandes espetáculos.

Com ele, a instituição já recebeu montagens renomadas, como *A Senhora Macbeth*, com Marília Gabriela; *Callas*, dirigido por Marília Pêra; e *Raimunda, Raimunda*, estrelado por Regina Duarte. Também se destacam espetáculos do grupo *Mirante de Teatro*, como *Tarsila*, *Pequeno Príncipe*, *Mosqueteiros* e *As Aventuras de Dom Quixote*.

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO



A torre acadêmica será o coração educacional do Complexo, com espaços para ensino híbrido, presencial e virtual. Dividida em dois segmentos — as Torres Baixas, com sete pavimentos, e a Torre Alta, com 19 —, a estrutura abrigará o Museu da Imprensa, auditórios e salas projetadas para flexibilidade e adaptação a diferentes usos. A proposta reforça a integração entre educação, cultura e inovação, criando espaços para um

aprendizado que ultrapassa as fronteiras das salas de aula.

Em um ambiente que respira as mais diversas compreensões do ensinar e aprender, o Complexo Yolanda e Edson Queiroz surge como novo ponto de efervescência cultural do Brasil. Além de oferecer infraestrutura de alto nível, o espaço reforça o compromisso da Fundação Edson Queiroz com a valorização da arte e do conhecimento. [U](#)

Saiba mais sobre esse megaprojeto em <https://unifor.br/complexo-cultural>



O CAMPUS QUE SE TORNOU CASA

23 ANOS

WILLY ALVES ROCHA

RECÉM-GRADUADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

“O QUE MAIS ME MARCOU FORAM AS PESSOAS E OS RELACIONAMENTOS REAIS CONSTRUÍDOS NA ROTINA DE UM LUGAR QUE ME PARECE CASA, O QUAL, EMBORA EU ME DESPEÇA, EM ALGUMA MEDIDA AINDA É.”

Há poucos meses de concluir a graduação, tento organizar as memórias em um álbum mental, bem guardado, para não esquecer nada. Desses cinco anos como aluno, em três fui também o Willy monitor acadêmico, e em outros dois, o Willy estagiário. Em todos esses momentos, porém, fui o Willy vivendo o presente, que agora se transforma em memória.

E do que vou sentir mais falta? Do ensaio para a docência, junto a alunos dedicados que me inspiraram a ensinar; dos professores queridos que guardam rostos e nomes, mesmo após tantos semestres. E, por falar neles, deixo

todo o meu apreço à minha orientadora, que esteve presente da monitoria ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do início ao fim da graduação: minha querida professora Ana Caroline Dias.

Vai deixar saudade andar pelo campus em mais um dia comum, cumprimentar professores, seguranças, colegas da Divisão de Serviços Gerais (DSG), da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária (VIREX), do Marketing e da Divisão de Projetos e Obras – onde não só ganhei competências de arquiteto, mas também amigos queridos. E, com ainda mais carinho, vou me lembrar dos cafezinhos à tarde e das

longas conversas nos intervalos com minha melhor amiga, Naia. Agora, não mais apenas amiga, mas minha noiva.

Não vivi apenas cinco anos de Arquitetura e Urbanismo, mas cinco anos como cidadão da “Urbe Unifor”. Entre aulas e trabalhos, biblioteca e abraços em árvores (uma das muitas longas histórias), o que mais me marcou foram as pessoas. Relacionamentos reais construídos na rotina de um lugar que me parece casa – um espaço do qual, embora eu me despeça, em alguma medida ainda faz parte de mim. **U**

Willy Alves Rocha
Recém-graduado em Arquitetura e Urbanismo

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

MEDICINA



FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2024.2, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.

Fotos: Ares Soares





FARMÁCIA



ARQUITETURA E URBANISMO



DIREITO



MODA



DESIGN DE MODA



MARKETING DIGITAL EAD



ENGENHARIA
ELÉTRICA



PUBLICIDADE E PROPAGANDA

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS



ENERGIAS RENOVÁVEIS



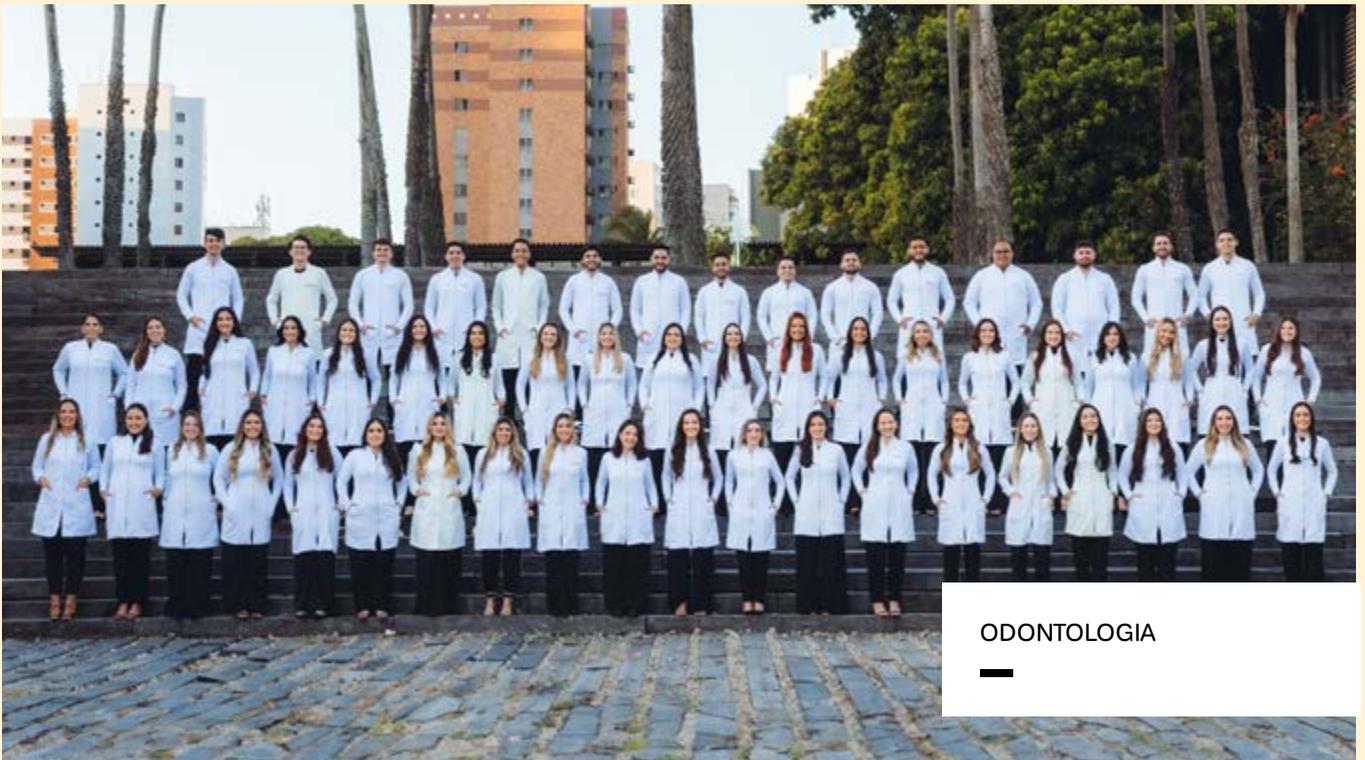
EDUCAÇÃO FÍSICA



CINEMA E AUDIOVISUAL



ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO



ODONTOLOGIA



MARKETING TECNÓLOGO



CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ENFERMAGEM



ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA



ENGENHARIA ELETRÔNICA



ESTÉTICA E COSMÉTICA



FONOAUDIOLÓGIA



ENGENHARIA MECÂNICA



PSICOLOGIA

credito: @andrestp



NUTRIÇÃO



MEDICINA VETERINÁRIA

credito: @andrestp



 CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Cursos breves

Resultados gigantes

Escolha sua
formação rápida



 Uniforoficial
 Uniforcomunica

 (85) 3477-3000
 (85) 99246-6625
 sejaposunifor@unifor.br



SEMPRE UNIFOR

Entre você
e a *Melhor* a
história continua



Confira os
benefícios

Saiba mais:



Programa de
Relacionamento
com ex-alunos.



ANÁLISE E DESINVOLVIMENTO
DE SISTEMAS EAD



ENGENHARIA CIVIL

FISIOTERAPIA

